

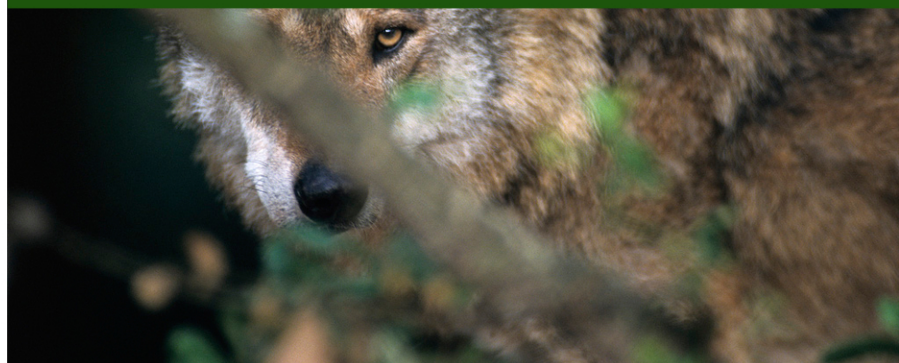


Staffan Widstrand/Wild Wonders of Europe



RESERVA DA
BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA
MESETA IBÉRICA

Candidatura à UNESCO, Programa MAB - Man and Biosphere
ZASNET - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial



ELEMENTOS RECOLHIDOS NOS ESPAÇOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Elementos recolhidos nos espaços transfronteiriços

Proposta Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica



RESERVA DA
BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA
MESETA IBÉRICA

Candidatura à UNESCO, Programa MAB - Man and Biosphere
ZASNET - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial



Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. ZASNET-AECT e o Projecto Biosfera Transfronteiriça “Meseta Ibérica”	3
1.2. Áreas Protegidas transfronteiriças	4
2. ÁREAS CLASSIFICADAS PRESENTES NA ZONA TRANSFRONTEIRIÇA.....	6
2.1. Fichas de caracterização das Áreas Protegidas transfronteiriças	6
2.2. Outras Áreas Classificadas transfronteiriças.....	20
3. CATÁLOGOS DE ELEMENTOS TRANSFRONTEIRIÇOS	23
3.1. Catálogo de Flora	23
3.2. Catálogo de árvores monumentais	43
3.2.1. Área de estudo portuguesa	45
<i>Distrito de Bragança</i>	45
<i>Distrito de Guarda</i>	51
3.2.2. Área de estudo espanhola	52
3.3. Catálogo de Fauna	54
3.3.1 Espécies de maior destaque na área de estudo	54
3.3.2 Raças autóctones	80
4. BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA	89

1. INTRODUÇÃO

1.1.ZASNET-AECT e o Projecto Biosfera Transfronteiriça “Meseta Ibérica”



Zasnet é um agrupamento europeu de cooperação territorial formado por instituições portuguesas e espanholas (Diputación de Zamora, Município de Zamora, Diputación de Salamanca, Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana e Associação de Municípios do Douro Superior). Um dos seus objectivos é o de articular a gestão do espaço comum e as relações transfronteiriças entre os seus membros em domínios tradicionais de cooperação como o ambiente, o turismo, a cultura e o desenvolvimento empresarial, assim como implementar a cooperação territorial transfronteiriça nas políticas locais existentes.

Com este propósito o agrupamento Zasnet apresentou um projecto na segunda convocatória do Programa POCTEP (Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) denominada “Biosfera Transfronteiriça”, a qual foi aprovada, e cujo objectivo é a elaboração e apresentação de uma candidatura à UNESCO, no âmbito do programa Homem e Biosfera (MaB - Man and Biosphere), para propor que a área territorial ZASNET seja declarada como Reserva da Biosfera pelo citado organismo.

O estabelecimento de uma Reserva da Biosfera transfronteiriça enquadra-se perfeitamente nas intenções da iniciativa ZASNET, possibilitando a criação de uma “marca de qualidade” do território que promova o comércio e o emprego sustentável nas áreas do ambiente, cultura e turismo. Trata-se de reconhecer e dar mais valor e visibilidade a um território, cujo potencial de criar valor e emprego tem ainda bastante margem de progressão.

A área a propor como **Reserva de la Biosfera** compreende uma superfície total de 1.504.195 ha, Cerca de 42% desta área está integrada na Rede Natura 2000 e em Áreas Protegidas de Portugal e Espanha. (Figura 1).

A **Rede Natura 2000** é o elemento central da política de Conservação da Natureza e Biodiversidade da União Europeia, que assim cumpre uma das suas obrigações no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica. Consiste numa rede europeia de áreas de conservação da natureza constituídas de acordo com as Directivas Europeias 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio («Directiva Habitats», Sítios de Importância Comunitária – SIC) e 79/409/CEE do Parlamento Europeu e do Conselho de 30 de Novembro («Directiva Aves», Zonas de Protecção Especial – ZPE), cujo objectivo é o de permitir a sobrevivência a longo prazo das espécies e habitats mais ameaçados e valiosos existente na Europa. Nos territórios da Rede Natura 2000 são permitidas actividades humanas, devendo ser assegurada a sustentabilidade ecológica e económica destes territórios.



Figura 1. Área proposta para Reserva da Biosfera Transfronteiriça no contexto ibérico.

4

1.2.Áreas Protegidas transfronteiriças

Em concreto integram o território da Reserva da Biosfera proposta 6 Áreas Protegidas/ *Espacios Naturales Protegidos* (3 em Portugal, 3 em Espanha), 24 Sítios de Importância Comunitária (7 em Portugal e 17 em Espanha) e 9 Zonas de Protecção Especial (4 em Portugal e 5 em Espanha) (Figura 2).

Ocorrem na área proposta para a Reserva da Biosfera 33 espécies incluídas no Anexo II da Directiva Habitats, 35 espécies incluídas no Anexo IV da Directiva Habitats, 11 espécies incluídas no Anexo V da Directiva Habitats, 50 espécies incluídas no Anexo I da Directiva Aves, 2 espécies incluídas no Anexo II da Directiva Aves, 7 espécies incluídas no Anexo D da Directiva Aves e 50 habitats incluídos no Anexo I da Directiva Habitats.



Figura 2. Áreas Protegidas presentes na área de estudo.

2. ÁREAS CLASSIFICADAS PRESENTES NA ZONA TRANSFRONTEIRIÇA

2.1. Fichas de caracterização das Áreas Protegidas transfronteiriças

Denominação		Parque Natural Arribes del Duero	
			
Província		Salamanca e Zamora	
País		Espanha	
Categoria de protecção		☒ <i>Parque Natural</i> ☐ <i>Reserva Natural</i>	☒ <i>SIC</i> ☒ <i>ZPE</i>
Extensão		106.105 ha	
Ano de declaração		2002	
Breve descrição			
Este espaço natural situa-se a sudoeste de Castilla e León entre as províncias de Salamanca e Zamora, numa área tradicionalmente conhecida como “zona raiana com Portugal”. Esta zona está ligada ao canhão fluvial do rio Douro no troço granítico mais Norte, caracterizada por uma paisagem ribeirinha e um microclima mediterrânico mais quente que a área envolvente, possibilitando a presença de uma boa população de aves nos seus habitats rupícolas. À medida que nos afastamos do rio a paisagem transforma-se, passando a dominar os bosques de carvalho-negral em ambientes mais húmidos, ou os azinhais em áreas mais secas, transformados pelo homem em montados para aproveitamento para o gado.			
Habitats de interesse comunitário presentes¹			
3150 Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> 3170 * Charcos temporários mediterrânicos 3260 Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>			

¹ Extraído da ficha resumo dos “Formularios Oficiales de la Red Natura ES4150096 ARRIBES DEL DUERO”.

4020 * Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*
 4090 Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
 5210 Matagais arborescentes de *Juniperus* spp.
 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos
 6160 Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*
 6220 * Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*
 6310 Montados de *Quercus* spp. de folha perene
 6420 Pradarias húmidas mediterrânicas de erva altas da *Molinio-Holoschoenion*
 6430 Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
 6510 Prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*)
 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion*
 91B0 Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
 91E0 * Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)
 9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
 9240 Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*
 9260 Florestas de *Castanea sativa*
 92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*
 9330 Florestas de *Quercus suber*
 9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*

Fauna e flora de interesse comunitário presentes:

A orografia do terreno favoreceu a presença de espécies tipicamente mediterrânicas que não aparecem nas zonas planas na envolvente. De especial interesse são as manchas contínuas de lodão (*Celtis australis*).

Relativamente às espécies faunísticas é de destacar os 20 casais de cegonha-negra (*Ciconia nigra*), espécie catalogada como em perigo de extinção. De destacar também a presença de 17 casais de águia-perdigueira (*Aquila faciata*).

Outras espécies importantes que também nidificam na zona são o britango (*Neophron percnopterus*), com 75 casais, grifo (*Gyps fulvus*) com cerca de 550 casais, águia-real (*Aquila chrysaetos*) com mais de 24 e o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) e bufo-real (*Bubo bubo*) com 23-25 casais.

Nesta região registam-se também duas importantes colónias de morcegos com vários milhares de indivíduos.

Fotografia



Figura 3. Parque Natural Arribes del Duero. Autor: Antonio Sà.

Denominação	Parque Natural Lago de Sanabria y alrededores	
		
Provincia	Zamora	
País	Espanha	
Categoria de protecção	☒ <i>Parque Natural</i> ☐ <i>Reserva Natural</i>	☒ <i>SIC</i> ☒ <i>ZPE</i>
Extensão	22.365 Ha	
Ano de declaração	1978 (modificado em 1985 e posteriormente ampliado em 1990)	
Breve descrição		
Este Parque Natural alberga o maior lago de origem glacial da Península Ibérica e está localizado no Noroeste da província de Zamora. A sua principal atracção e riqueza está na sua morfologia modelada pelos glaciares quaternários, cujas águas provenientes do seu degelo formam o actual lago, com uma profundidade de 51 metros. A superfície do espelho de água estende-se por cerca de 3 km de comprimento e 1,5 km de largura. As montanhas de Sanabria, correspondem na sua maioria a áreas de média a alta montanha das serras de Segundera e Cabrera, constituindo o limite entre o clima atlântico e o mediterrânico, e dando lugar a uma enorme biodiversidade com mais 1500 espécies botânicas. Por outro lado a abundância de ecossistemas aquáticos, lacustres e ribeirinhos, favorecem a presença de comunidades diversas de anfíbios, peixes etc., específicos de este tipo de ambientes. Em Sanabria foram identificados mais de 190 espécies de vertebrados.		
Habitats de interesse comunitário presentes²		
3110 Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (<i>Littorelletalia uniflorae</i>) 3150 Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> 3170* Charcos temporários mediterrânicos 4020 * Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> 4030 Charnechas secas europeias 4090 Charnechas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas 5120 Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>		

² Extraído ficha resumen de los Formularios Oficiales de la Red Natura ES4190105 Lago de Sanabria y alrededores.

6160 Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*
6420 Pradarias húmidas mediterrânicas de erva altas da *Molinio-Holoschoenion*
6430 Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510 Prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*)
7110 * Turfeiras altas activas
7140 Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
7150 Depressões em substratos turfosos da *Rhynchosporion*
8130 Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion*
91E0 * Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)
9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*

Fauna e flora de interesse comunitário presentes:

Os ecossistemas lacustres de origem glaciár promovem uma grande riqueza, que se reflecte numa elevada diversidade florística, onde se destaca a ocorrência de 3 populações de *Eryngium viviparum*, espécie de conservação prioritária e classificada como “Em Perigo” no Livro Vermelho da Flora Vascular Espanhola. As condições ecológicas extremas permitem a existência de espécies botânicas especificamente adaptadas a estes ambientes, algumas relíquias da época glaciár, caso de *Ranunculus parnassifollus* ssp. *cabrerensis* ou de *Armeria bigarrensensis*.

Em relação à avifauna são de destacar as populações reprodutoras de tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) e da perdiz (*Perdix perdix hispaniensis*), cuja população tem vindo nos últimos anos a diminuir até aos actuais 220 indivíduos. Na periferia desta área natural nidificam 2 casais de águia-real (*Aquila chrysaetos*). No que respeita aos mamíferos é de destacar a presença da esquiva toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), lontra (*Lutra lutra*) e na zona envolvente, marta (*Martes martes*), arminho (*Mustela erminea*), fuinha (*Martes foina*), texugo (*Meles meles*) e o emblemático lobo-ibérico (*Canis lupus*).

As águas frias do lago albergam trutas, muito apreciadas para a pesca desportiva e o mexilhão-de-rio (*Margaritifera margaritifera*).

O grupo de répteis mais comuns nesta área são a víbora-cornuda (*Vipera latasti*) e a víbora-comum (*Vipera berus*), e a largatixa-serrana (*Iberolacerta monticola*).

Fotografia



Figura 4. Parque Natural Lago de Sanabria y alrededores. Autor: Antonio Sà

Denominação		Reserva Natural Lagunas de Villafáfila	
			
Província		Zamora	
País		Espanha	
Categoria de protecção		☐ <i>Parque Natural</i> ☒ <i>Reserva Natural</i>	☒ <i>SIC</i> ☒ <i>ZPE</i>
Extensão		32.682 ha	
Ano de declaração		1996	
Breve descrição			
A Reserva de las Lagunas de Villafáfila localiza-se na comarca Tierra de Campos em Zamora. Embora dominem principalmente os ecossistemas de cultivo intensivo de cereal, no centro desta área natural localiza-se um sistema de lagoas de carácter temporal e salgado. Ambas as zonas são de enorme importância, as zonas húmidas porque servem de refúgio a uma grande quantidade de aves migradoras e aquáticas, sendo considerada um dos maiores pontos de invernada na Península Ibérica. As zonas cultivadas porque são importantes áreas de alimentação a uma das maiores populações de abetarda (<i>Otis tarda</i>) de toda a Europa. Em anos de máxima inundação, o sistema lacustre tem uma extensão de cerca de 600 ha. As principais lagoas no que respeita à dimensão do espelho-de-água são: Laguna Grande (Villafáfila) de 192 ha, Laguna de Barillos (Revellinos y Villafáfila) com 118 ha, e a Laguna de las Salinas (Villarín de Campos y Villafáfila) de 70 ha.			
Habitats de interesse comunitário presentes ³			
1310 Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais de zonas lodosas e arenosas 1410 Prados salgados mediterrânicos (<i>Juncetalia maritimi</i>) 1420 Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (<i>Sarcocornetea fruticosae</i>) 1510 * Estepes salgadas mediterrânicas (<i>Limonietalia</i>) 3140 Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp. 3150 Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> 6420 Pradarias húmidas mediterrânicas de erva altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i> 92A0 Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> 9340 Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>			
Fauna e flora de interesse comunitário presentes:			
A riqueza botânica desta área encontra-se associada aos ecossistemas lacustres, em			

³ Extraído da ficha resumo dos "Formularios Oficiales de la Red Natura ES4190146 Lagunas de Villafáfila".

particular às espécies e comunidades típicas de zonas continentais ou litorais adaptadas a habitar em ambientes encharcados, com diferentes níveis de salinidade e condicionantes climáticas, sendo de destacar 3 espécies de ciperáceas: *Scirpus maritimus*, *S.litoralis* e *S.lacustris*.

A fauna, em particular a avifauna, é o grupo que mais se destaca pela sua abundância e excepcional. Na zona de pseudo-estepe cerealífera que rodeia o sistema de lagoas, habita uma das maiores populações de abetarda (*Otis tarda*) do mundo – 2906 indivíduos recenseados em Março de 2011 – juntamente com outras espécies específicas destes ecossistemas como o francelho (*Falco naumanni*) com 674 indivíduos, o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o sisão (*Tetrax tetrax*) com 491 machos e os cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*).

O sistema lagunar reúne quase metade da diversidade de aves recenseadas em Castilla e León, destacando-se espécies nidificantes como o perna-longa (*Himantopus himantopus*), o alfaiate (*Recurvirostra avosetta*), a águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), o abibe (*Vanellus vanellus*), pato-colhereiro (*Anas clypeata*), etc.. Como espécies invernantes são de destacar a presença de mais de 12.000 indivíduos de gansos (*Anser anser*), acompanhados de grou (*Grus grus*), frisada (*Anas strepera*), marrequinha-comum (*Anas crecca*) e colhereiro (*Platalea leucorodia*).

Fotografia



Figura 5. Reserva Natural Lagunas de Villafáfila. Autor: Antonio Sà

Denominação		Parque Natural de Douro Internacional	
			
Distrito/Concelho		Bragança e Guarda/ Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo	
País		Portugal	
Categoria de protecção		☒ <i>Parque Natural</i>	☒ <i>SIC</i>
		☐ <i>Reserva Natural</i>	☒ <i>ZPE</i>
Extensão		85.150 ha	
Ano de declaração		1998	
Breve descrição			
A área do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) abrange o troço fronteiro do Rio Douro, incluindo o seu vale e superfícies planálticas adjacentes, e prolonga-se para sul através do vale do seu afluente, o Rio Águeda, numa extensão total de cerca de 120 km. Nesta região planáltica dominada por granitos os rios Douro e Águeda escavaram vales muito profundos, encaixados, com encostas escarpadas que por vezes ultrapassam os 200 metros de altura, formando dois desfiladeiros monumentais de grande beleza e espectacularidade. A orografia muito particular desta região está associada a condições climáticas também elas muito particulares que permitiram o desenvolvimento de uma elevada diversidade de condições ecológicas e, consequentemente, a existência de uma cobertura vegetal e de uma comunidade faunística extremamente ricas e diversificadas. No que respeita aos valores naturais presentes destaca-se a importância desta área no contexto nacional e mesmo ibérico para a nidificação de espécies de aves rupícolas, muitas delas com estatuto de conservação desfavorável.			
Habitats de interesse comunitário presentes			
3130 Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i> 3150 Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> 3250 Cursos de água mediterrânicos permanentes com <i>Glaucium flavum</i> 3260 Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>			

- 3280 Cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*
- 3290 Cursos de água mediterrânicos intermitentes da *Paspalo-Agrostidion*
- 4030 Charnecas secas europeias
- 4090 Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
- 5210 Matagais arborescentes de *Juniperus* spp.
- 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos
- 6160 Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*
- 6310 Montados de *Quercus* spp. de folha perene
- 6410 Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinia caerulea*)
- 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*
- 9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
- 9260 Florestas de *Castanea sativa*
- 9330 Florestas de *Quercus suber*
- 9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*
- 3170* Charcos temporários mediterrânicos
- 6220* Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*
- 91B0 Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
- 91E0* Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (Alno-Padion, Alnion incanae, Salicion albae)
- 92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*
- 92D0 Galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*)
- 9560* Florestas endémicas de *Juniperus* spp.

Fauna e flora de interesse comunitário presentes

O PNDI possui uma elevada importância florística e alberga manchas de vegetação muito bem preservadas, com realce para as comunidades que ocupam as arribas, como bosques de azinheira e sobreiro (*Quercus rotundifolia* e *Q. suber*) e bosques de zimbro rasteiro (*Juniperus oxycedrus*). Em contraste, os planaltos e vales de relevo suave são marcadamente cultivados ou pastoreados. Espécies como *Linaria intricata* (sin. *Linaria coutinhoi*) endemismo ibérico muito raro em toda a Península Ibérica, em Portugal ocorre exclusivamente no PNDI e no Sítio Montesinho-Nogueira. Também a presença de *Festuca duriotagana*, endemismo ibérico de margens pedregosas de cursos de água termófilos, realça o valor de conservação desta área.

No que respeita à avifauna destaca-se a ocorrência de várias espécies rupícolas ameaçadas, que possuem aqui uma importante parcela das suas populações nidificantes a nível nacional e ibérico, como é o caso da cegonha-preta (*Ciconia nigra*), do britango (*Neophron percnopterus*), da águia-real (*Aquila chrysaetos*), da águia-perdigueira (*Aquila fasciata*), do falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), do bufo-real (*Bubo bubo*), da gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) ou do chasco-preto (*Oenanthe leucura*).

Do grupo dos mamíferos salienta-se a ocorrência do lobo (*Canis lupus*), do corço (*Capreolus capreolus*), do gato-bravo (*Felis silvestris*) e do rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*). Existem também importantes colónias, tanto de hibernação como de criação, de morcegos cavernícolas (muitos dos quais ameaçados) em minas abandonadas e nos túneis das barragens, que incluem espécies como o morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) ou o morcego-de-peluche (*Miniopterus*

schreibersii).

Entre a herpetofauna destaca-se, pelo seu estatuto de ameaça, a presença do cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e da víbora-cornuda (*Vipera latastei*), enquanto que no caso da ictiofauna se salienta, pelas mesmas razões, a presença da panjorca (*Chondrostoma arcasii*, em Perigo).

Fotografia



Figura 6. Parque Natural de Douro Internacional. Fonte: Agrupamento Territorial ZASNET.

Denominação		Parque Natural de Montesinho	
			
Distrito/Concelho		Bragança/ Bragança e Vinhais	
País		Portugal	
Categoria de protecção		☒ <i>Parque Natural</i> ☐ <i>Reserva Natural</i>	☒ <i>SIC</i> ☒ <i>ZPE</i>
Extensão		74. 229 ha	
Ano de declaração		1979	
Breve descrição			
O Parque Natural de Montesinho localiza-se no extremo nordeste do território português. Engloba a parte setentrional dos Concelhos de Bragança e Vinhais, nomeadamente as áreas das Serras de Montesinho e Coroa, fazendo fronteira com Espanha nos seus limites poente, norte e nascente. Esta área é constituída por uma sucessão de elevações arredondadas e vales profundamente encaixados, com altitudes que variam entre os 438 m e os 1481 m. Situado na terra fria transmontana, os xistos são as rochas dominantes, mas podem ainda ser encontrados granitos, rochas ultra-básicas e pequenas manchas calcárias. Esta diversidade geológica, bem como a sua situação geográfica particular, constituindo um ecótono entre o bioma mediterrânico e eurosiberiano, possibilitou a existência de uma enorme diversidade de manchas de vegetação e de paisagens incluindo carvalhais, soutos, sardoais, bosques ripícolas, giestais, urzais, estevais, lameiros, entre outros, que albergam comunidades animais e vegetais ricas e diversas. Para além disso o carácter periférico da sua localização relativamente aos grandes eixos de desenvolvimento urbano de Portugal e Espanha, contribuiu para a preservação em muito bom estado de conservação destas diferentes comunidades.			
Habitats de interesse comunitário presentes			
3130 Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>			
3150 Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>			
3260 Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>			
3270 Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.			
4030 Charnecas secas europeias			
4090 Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas			

5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6160 Prados oro-ibéricos de *Festuca indigesta*
6410 Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinia caerulea*)
6430 Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510 Prados de feno pobres de baixa altitude (*Alopecurus pratensis*, *Sanguisorba officinalis*)
7140 Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
9160 Carvalhais pedunculados ou florestas mistas de carvalhos e carpas subatlânticas e médio-europeias da *Carpinus betuli*
9230 Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
9260 Florestas de *Castanea sativa*
9330 Florestas de *Quercus suber*
9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*
4020* Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*
6220* Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*
6230* Formações herbáceas de *Nardus*, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
91B0 Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
91E0* Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)
92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*

Fauna e flora de interesse comunitário presentes

O PNM alberga uma importante diversidade de habitats e elementos florísticos de características biogeográficas pouco representadas em Portugal. Destaca-se o mosaico de comunidades vegetais que ocorre sobre solos encharcados nos planaltos da Serra de Montesinho e Pinheiros, como turfeiras baixas, cervunais dominados por *Nardus stricta* (cervum) e urzais higrófilos dominadas por *Erica tetralix* e *Genista anglica*. Espécies como *Ranunculus abortivus*, *Doronicum carpetanum* subsp. *pubescens*, endemismos ibéricos de distribuição muito pontual na Península Ibérica, são exemplos da flora de elevado valor de conservação do PNM e que ocorrem associadas a este tipo de comunidades. É também de relevante valor de conservação *Veronica micrantha*, endemismo ibérico muito raro em Portugal e que habita em bosques ripícolas, como freixiais e amiais.

Em termos faunísticos, observa-se uma elevada diversidade biológica, resultante da diversidade de habitats que ocorrem nesta área de montanha.

No que respeita às aves salienta-se a presença de 3-4 casais de águia-real *Aquila chrysaetos*, que correspondem aproximadamente a 10% da população portuguesa, bem como a ocorrência de outras espécies com estatutos de conservação desfavorável como é o caso da cegonha-preta *Ciconia nigra*, do tartaranhão-azulado *Circus cyaneus*, do picanço-de-dorso-ruivo *Lanius collurio*, do melro-das-rochas, *Monticola saxatilis* ou da petinha-ribeirinha *Anthus spinoletta*.

No caso dos mamíferos destaca-se a presença de um dos maiores núcleos populacionais de lobo-ibérico *Canis lupus* e de toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus* de Portugal. O gato-bravo *Felis silvestris*, a lontra *Lutra lutra*, o morcego-de-ferradura-grande *Rhinolophus ferrumequinum* e o rato-dos-lameiros *Arvicola terrestris* (desconhecido no resto do país) são igualmente notáveis representantes dos mamíferos ocorrentes.

Entre a herpetofauna destaca-se a presença da víbora-cornuda *Vipera latastei*, do lagarto-de-água *Lacerta schreiberi* e do tritão-marmorado *Triturus marmoratus*.

A área é ainda excepcionalmente favorável para a presença da truta-de-rio *Salmo trutta*, podendo encontrar-se também peixes muito ameaçados como a panjorca *Chondrostoma arcasii* e o verdemã-do-norte *Cobitis calderoni*.

A presença de numerosas espécies de borboletas raras e exclusivas do Nordeste Transmontano como *Lycaena virgaureae*, *Brenthis daphne*, *Boloria dia* e *Aphantopus hyperanthus*, assim como uma das únicas populações viáveis do mexilhão-de-rio *Margaritifera margaritifera* conhecidas em Portugal, realça a importância desta Área Protegida também para os invertebrados.

Fotografia



Figura 7. Parque Natural de Montesinho. Fonte: Câmara Municipal de Bragança.

2.2 Outras Áreas Classificadas transfronteiriças

Para além destas Áreas Protegidas, a zona engloba uma grande diversidade de espaços incluídos na Rede Natura 2000. Esta rede é formada por áreas de elevado valor ecológico a nível da União Europeia e foi estabelecida de acordo com as Directiva 92/43/ CEE (Directiva Habitats), incluindo e Directiva 79/409/CEE (Directiva Aves). Esta tem como objetivo garantir a sobrevivência, a longo prazo, das espécies e habitats europeus mais importantes e ameaçados, do ponto de vista da conservação da natureza.

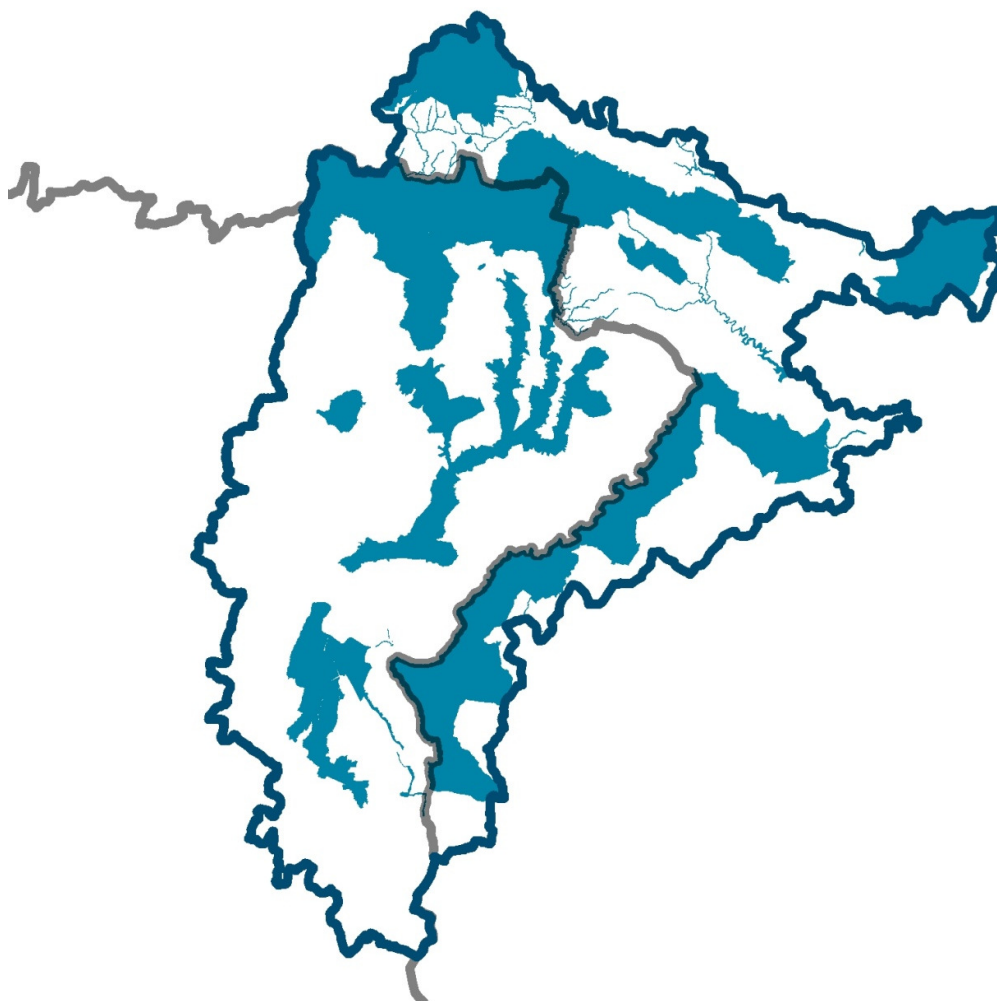
Encontram-se na área a propor como Reserva da Biosfera Transfronteiriça os seguintes espaços classificados no âmbito da Rede Natura 2000:

Denominação ⁴	Classificação		País
	REDE NATURA 2000 ZPE	SIC	
Lagunas de Villafáfila y alrededores	☒	☒	Espanha
Serra de la Culebra	☐	☐	Espanha
Arribes del Duero	☒	☒	Espanha
Douro Internacional	☒	☒	Portugal
Lago de Sanabria y alrededores	☒	☒	Espanha
Minas de Santo Adrião	☐	☒	Portugal
Montesinho-Nogueira	☒	☒	Portugal
Morais	☐	☒	Portugal
Rios Sabor e Maças	☒	☒	Portugal
Romeu	☐	☒	Portugal
Samil	☐	☒	Portugal
Campo de Aliste	☒	☒	Espanha
Cañones del Duero	☒	☒	Espanha
Lagunas de Tera y Vidriales	☐	☒	Espanha
Riberas de los Ríos Huebra, Yeltes, Uces y afluentes	☐	☒	Espanha

20

⁴ A denominação corresponde ao nome oficial utilizado nas fichas e formulários da Rede Natura.

Denominação ⁴	Classificação		País
	REDE NATURA 2000 ZPE	SIC	
Riberas del Río Águeda	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Aliste y afluentes	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Duero y afluentes	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Tera y afluentes	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Tuela y afluentes	☐	☒	Espanha
Tejedelo	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Esla y afluentes	☐	☒	Espanha
Riberas del Río Manzanas y afluentes	☐	☒	Espanha
Sierra de la Cabrera	☐	☒	Espanha



22

Figura 8. Superfície ocupada por espaços incluídos na REDE NATURA 2000.

3. CATÁLOGOS DE ELEMENTOS TRANSFRONTEIRIÇOS

3.1. Catálogo de Flora

A elevada diversidade de espécies da flora e unidades de vegetação da área da candidatura é devida à sua complexidade geológica, diversidade de tipos de solo e características climáticas que se expressam, principalmente, num gradiente norte-sul.

As espécies da flora que merecem destaque foram seleccionadas, devido à sua forte representatividade dentro da área de estudo ou limitada distribuição a nível mundial, algumas abrangidas por estatutos de protecção e legislação específica como:

- Convenção de Berna sobre Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa;
- Directiva Habitats - Directiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992;
- Livro Vermelho das plantas vasculares da UICN;
- Livro Vermelho da flora vascular de Espanha;
- Catálogo de protecção da Flora de Castilla y León;
- Livro Vermelho dos briófitos de Portugal.

São de particular importância as espécies da flora com áreas de distribuição restritas à Península Ibérica, nomeadamente: endemismos espanhóis, endemismos portugueses e endemismos que habitam exclusivamente na área da candidatura.

É igualmente de destacar a presença de espécies com estatuto de protecção internacional (Convenção de Berna e Directiva Habitats) e plantas listadas no Anexo II da Directiva Habitats.



Figura 2. Castanheiro em flor. Autor: Noelia Martín

Espécie	<i>Quercus ilex</i>	
Nome comum	Azinheira	
Família	Fagaceae	
Ordem	Fagales	
Fisionomia ⁵	Mesofanerófito	
Distribuição general	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques abertos da região mediterrânica	
Estado de conservação	Bom	Figura 30. Detalhe de folhas e flores de azinheira. Autor: José Antonio Hernández

Espécie	<i>Quercus suber</i>	
Nome comum	Sobreiro	
Família	Fagaceae	
Ordem	Fagales	
Fisionomia	Mesofanerófito	
Distribuição general	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques esclerófilos mediterrânicos. Ocorrem em locais frescos, com maior humidade do solo e temperaturas suaves.	
Estado de conservação	Bom	Figura 11. Sobreiro. Autor: CESEFOR / M^a Teresa Cobos Miguel

Espécie	<i>Quercus pyrenaica</i>	
Nome comum	Carvalho-negral	
Família	Fagaceae	
Ordem	Fagales	
Fisionomia	Mesofanerófito	
Distribuição general	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques extensos em zonas sub-atlânticas e continentais.	
Estado de conservação	Bom	Figura 12. Carvalho-negral em flor. Autor: José Antonio Hernández

⁵ Tipos biológicos de acordo com o sistema de Raunkiaer.

Espécie	<i>Pinus sylvestris</i>	
Nome comum	Pinheiro-de-casquinha	
Família	Pinaceae	
Ordem	Pinales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques de coníferas, bosques mistos e repovoamentos florestais.	
Estado de conservação	Bom	

Figura 13. Detalhe do pinheiro-de-casquinha. Fonte: Creative Commons

Espécie	<i>Castanea sativa</i>	
Nome comum	Castanheiro	
Família	Fagaceae	
Ordem	Fagales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques caducifólios em solos frescos e profundos sobre substrato silicioso.	
Estado de conservação	Bom	

Figura 14. Castanheiro. Fonte: AECT-ZASNET

Espécie	<i>Juniperus oxycedrus</i>	
Nome comum	Zimbro-molar	
Família	Cupressaceae	
Ordem	Coniferales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Matagais mediterrânicos esclerófilos.	
Estado de conservação	Estável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna Directiva 92/43/CEE UICN Red List of Vascular Plants Lista Roja Flora Vascular Española (2010) Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Anexo I ☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V ☒ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Figura 15. Zimbros. Fonte: Creative commons

Espécie	<i>Celtis australis</i>	
Nome comum	Lodão-bastardo	
Família	Cannabaceae	
Ordem	Rosales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques em barrancos, vales encaixados, vertentes frágias ou leitos de cheia. Em climas temperados.	
Estado de conservação	Estável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 16. Pormenor de lodão-bastardo. Autor: J.D. Almeida. Fonte: [www.flora on.pt](http://www.flora-on.pt)

Espécie	<i>Taxus baccata</i>	
Nome comum	Teixo	
Família	Taxaceae	
Ordem	Pinales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Vertentes sombrias e barrancos em zonas frescas e húmidos.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



www.flora-on.pt Taxus baccata | JD Almeida

Figura 17. Teixo. Autor: J.D. Almeida. Fonte: www.flora on.pt

Espécie	<i>Alnus glutinosa</i>	
Nome comum	Amieiro	
Família	Betulaceae	
Ordem	Fagaceae	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Ribeiras e fundos de vales, zonas inundadas e vertentes húmidas.	
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NE
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 18. Pormenor de amieiro. Autor: C.E. Ramalho. Fonte: www.flora on.pt

Espécie	<i>Fraxinus excelsior</i>	
Nome comum	Freixo	
Família	Oleaceae	
Ordem	Lamiales	
Fisionomia	Fanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Bosques mistos na proximidade de cursos de água e bosques ribeirinhos.	
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NA
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NA
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



www.flora-on.pt Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia | M Porto

Figura 19. Pormenor de freixo. Autor: M. Porto. Fonte: www.flora on.pt

Espécie	<i>Acer monspessulanum</i>	
Nome comum	Zelha	
Família	Sapindaceae	
Ordem	Sapindales	
Fisionomia	Fanerófitos	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Em matagais e bosques caducifólios ou mistos. Em encostas pedregosas, com preferência por locais secos e solos de origem calcária.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NA
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☒ NA
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 20. Pormenor de zelha. Autor: A.J. Pereira. Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Antirrhinum lopesianum</i>	
Nome comum	-	
Família	Plantaginaceae	
Ordem	Scrophulariales	
Fisionomia	Caméfito	
Distribuição geral	☒ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Cresce em taludes mais ou menos declivosos orientados a Norte e Este.	
Estado de conservação	Crítico	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☒ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☒ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 21. *Antirrhinum lopesianum*.
Autor: C. Aguiar (CIMO). Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Armeria eriophylla</i>	 www.flora-on.pt Armeria eriophylla C. Aguiar [CIMO]
Nome comum	Arméria	
Família	Plumbaginaceae	
Ordem	Caryophyllales	
Fisionomia	Caméfito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☒ Endemismo regional ☒ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	Figura 22. Arméria. Autor: C. Aguiar (CIMO). Fonte: www.flora-on.pt
Habitat	Em fendas de rochas e prados secos sobre solos ultrabásicos.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Directiva 92/43/CEE	
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Espécie	<i>Anarrhinum duriminium</i>	
Nome comum	-	
Família	Plantaginaceae	
Ordem	Lamiales	
Fisionomia	Hemicriptófito	
Distribuição geral	☒ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Sítios secos e expostos, em afloramentos rochosos, taludes, fragas, principalmente em granitos e quartzitos.	
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 23. *Anarrhinum duriminium*.
Autor: P.V. Araújo. Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Buxus sempervirens</i>	
Nome comum	Buxo	
Família	Buxaceae	
Ordem	Buxales	
Fisionomia	Microfanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Em matagais ripícolas em leitos de cheia e barrancos.	
Estado de conservação	Vulnerável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Figura 24. Buxo. Autor: A.J. Pereira. Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Erica tetralix</i>	
Nome comum	Urze	
Família	Ericaceae	
Ordem	Ericales	
Fisionomia	Caméfito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Turfeiras brejos e outras zonas húmida em substratos ácidos siliciosos.	
Estado de conservação	Habitat vulnerável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 25. Flor de urze. Autor: A.J. Pereira. Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Narcissus asturiensis</i>	
Nome comum	Narciso	
Família	Amaryllidaceae	
Ordem	Asparagales	
Fisionomia	Geófito	
Distribuição geral	☒ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Prados naturais, cervunais, matos e zonas rochosas, geralmente acima de 900m.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☒ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

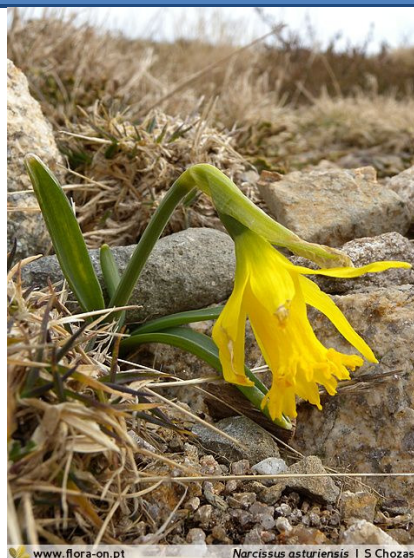


Figura 26. Narciso. Autor: S. Chozas.
Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Eryngium viviparum</i>	
Nome comum	-	
Família	Apiaceae	
Ordem	Apiales	
Fisionomia	Hemicriptófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Charcos com encharcamento temporário.	
Estado de conservação	Mau	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☒ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☒ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☒ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☒ Vulnerável ☐ Uso regulado



Figura 27. *Eryngium viviparum*. Autor: C. Aguiar (CIMO). Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Nardus stricta</i>	
Nome comum	Cervum	
Família	Poaceae	
Ordem	Poales	
Fisionomia	Hemicriptófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Prados húmidos de montanha, designados como cervunais quando é a planta dominante.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Figura 28. Cervum. Autor: C. Aguiar (CIMO). Fonte: www.flora-on.pt

39

Espécie	Salicornia ramosissima		
Nome comum	Junquilha-dos-salgados	Não disponível	
Família	Amaranthaceae		
Ordem	Caryophyllales		
Fisionomia	Terófito		
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES		
Habitat	Lagoas e salinas de interior.		
Estado de conservação	Bom		
Categorias de protecção	Convenção de Berna	☐ Anexo I	
	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V	
	UICN Red List of Vascular Plants	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT	
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT	
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Em perigo ☒ Vulnerável ☐ Uso regulado	

Espécie	<i>Schoenoplectus litoralis</i> (sin. <i>Scirpus litoralis</i>)	
Nome comum	-	Não disponível
Família	Cyperaceae	
Ordem	Poales	
Fisionomia	Helófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Zonas húmidas em águas salinas ou salobras.	
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	
	Directiva 92/43/CEE	
	UICN Red List of Vascular Plants	
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	
Categorias de protecção	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	

Espécie	<i>Veronica micrantha</i>	
Nome comum	-	
Família	Plantaginaceae	
Ordem	Lamiales	
Fisionomia	Hemicriptófito	
Distribuição geral	☒ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Orlas de carvalhais e matas caducifólias, em locais húmidos e sombrios.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	
	Directiva 92/43/CEE	
	UICN Red List of Vascular Plants	
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	
Categorias de protecção	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	

Figura 29. *Veronica micrantha*. Autor: P.V. Araújo. Fonte: www.flora-on.pt

Espécie	<i>Erysimum linifolium</i>	
Nome comum	-	 www.flora-on.pt Erysimum linifolium PV Araújo
Família	Brassicaceae	
Ordem	Brassicales	
Fisionomia	Caméfito	
Distribuição geral	☒ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Taludes, fendas de rochas e solos pedregosos, geralmente siliciosos e secos.	Figura 30. Flor de <i>Erysimum linifolium</i>. Autor: P.V. Araújo. Fonte: www.flora-on.pt
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna	
	Directiva 92/43/CEE	
	UICN Red List of Vascular Plants	
	Lista Roja Flora Vascular Española (2010)	
	Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	
		☐ Anexo I ☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Espécie	<i>Dianthus laricifolius</i> subsp. <i>marizii</i>	
Nome comum	Cravinas	
Família	Caryophyllaceae	
Ordem	Caryophyllales	
Fisionomia	Caméfito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☒ Endemismo regional ☒ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Fendas e afloramentos rochosos ultrabásicos.	
Estado de conservação	Razoável	
Categorias de protecção	Convenção de Berna Directiva 92/43/CEE UICN Red List of Vascular Plants Lista Roja Flora Vascular Española (2010) Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Anexo I ☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Figura 31. Cravinas. Autor: C. Aguiar (CIMO). Fonte: www.flora-on.pt

42

Espécie	<i>Betula alba</i> (sin. <i>Betula celtiberica</i>)	
Nome comum	Bétula	
Família	Betulaceae	
Ordem	Fagales	
Fisionomia	Mesofanerófito	
Distribuição geral	☐ Endemismo ibérico ☐ Endemismo regional ☐ Endemismo PT ☐ Endemismo ES	
Habitat	Turfeiras, bosques húmidos ou cursos de água.	
Estado de conservação	Bom	
Categorias de protecção	Convenção de Berna Directiva 92/43/CEE UICN Red List of Vascular Plants Lista Roja Flora Vascular Española (2010) Catálogo de Flora Protegida de Castilla y León	☐ Anexo I ☐ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ LC ☐ VU ☐ EN ☐ DD ☐ NT ☐ Em perigo ☐ Vulnerável ☐ Uso regulado

Figura 32. Bétula. Fonte: Creative commons

3.2 Catálogo de árvores monumentais

As florestas são um importante património nacional que desempenham um papel multifuncional na sociedade. Os principais bens e serviços ambientais proporcionados pelas florestas são essenciais para o desenvolvimento sustentável, incluindo o desenvolvimento das zonas rurais, a conservação da natureza, a regularização do ciclo hidrológico, o sequestro do carbono, a contenção dos fenómenos de erosão, os recursos cinegéticos, o lazer, a paisagem e para além disso influenciam significativamente na preservação do meio ambiente e na protecção da biodiversidade.

As florestas têm sido objecto de várias agressões causadas por factores naturais, como condições climáticas extremas, ataques de parasitas e doenças e por factores humanos, tais como incêndios, alterações climáticas e contaminação atmosférica. Estes factores, quando actuam em conjunto ou mesmo individualmente, levam à degradação dos ecossistemas florestais e podem inclusivamente conduzir à sua destruição.

À luz desta situação, a utilização das florestas e áreas florestais deveriam também ser direccionadas para a preservação das árvores, o seu valor ecológico, paisagístico, cultural ou histórico, constituindo uma menção especial, que as classifica como árvores de interesse público, ou seja, árvores monumentais ou singulares.

A tabela seguinte apresenta sumariamente os exemplares de árvores monumentais presentes na área de estudo. A presente secção apresenta seguidamente uma descrição dos mecanismos legais que consagram a protecção destes exemplares, bem como uma caracterização mais exhaustiva dos mesmos, para cada um dos territórios nacionais envolvidos, Portugal e Espanha.

Lista de árvores monumentais existentes na área de estudo. PT – Portugal, ES – Espanha.

País	Concelho (Freguesia) – PT Término municipal – ES	Espécie	
		Nome comum	Nome científico
Portugal	Alfândega da Fé	Sobreiro	<i>Quercus suber</i> L.
	Bragança (Santa Maria)	Teixo	<i>Taxus baccata</i> L.
	Bragança (Santa Maria)	Teixo	<i>Taxus baccata</i> L.
	Bragança (Rio de Onor)	Carvalho-negral	<i>Quercus pyrenaica</i> Willdenow
	Bragança (Gondesende)	Castanheiro	<i>Castanea sativa</i> Miller
	Miranda do Douro (Duas Igrejas)	Cedro-de-Espanha	<i>Juniperus oxycedrus</i> L.
	Miranda do Douro (Póvoa)	Azinheira	<i>Quercus ilex</i> ssp. <i>rotundifolia</i>
	Miranda do Douro (Agrochão)	Castanheiro	<i>Castanea sativa</i> Miller
	Miranda do Douro (Paçó)	Nogueira-comum	<i>Juglans regia</i> L.
	Miranda do Douro (Vilar de Ossos)	Castanheiro	<i>Castanea sativa</i> Miller
	Miranda do Douro (Quirás)	Castanheiro	<i>Castanea sativa</i> Miller
	Figueira de Castelo Rodrigo (Almofala)	Azinheira	<i>Quercus ilex</i> ssp. <i>rotundifolia</i>
	Figueira de Castelo Rodrigo (Algodres)	Sobreiro	<i>Quercus suber</i> L.
Espanha	Muelas de los Caballeros	Sequoia gigante	<i>Sequoiadendron giganteum</i> (Lindl.) J. Bucholz
	Muelas de los Caballeros	Abeto-espanhol	<i>Abies pinsapo</i> Boiss.
	Cervantes	Castanheiro	<i>Castanea sativa</i> Miller

44

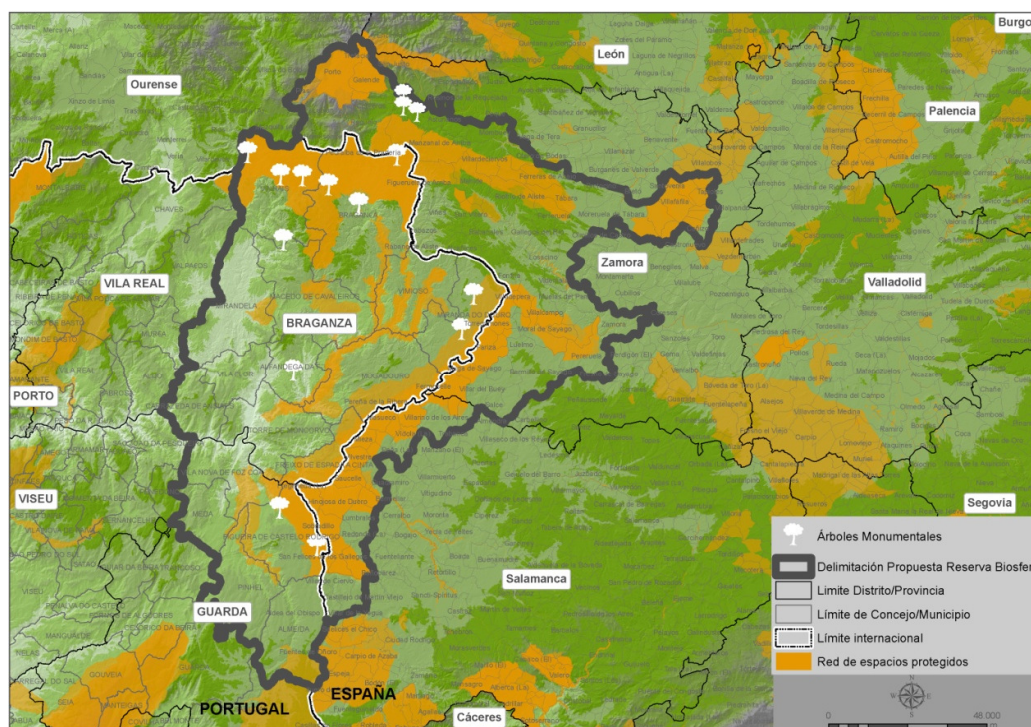


Figura 33. Localização das árvores monumentais na área da candidatura.

3.2.1. Área de estudo portuguesa

Em Portugal, as primeiras medidas de protecção às árvores monumentais datam de 1914, por iniciativa da Associação Protectora da Árvore, mas o Diploma chave neste âmbito, e ainda em vigor, é de 1936 – Decreto-Lei nº 28468 de 15 de Fevereiro que institui a “Classificação de Árvores de Interesse Público”.

Com esta legislação procura-se salvaguardar exemplares únicos, que se distinguem de outros da sua espécie pelo seu porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico, que constituem assim um património com elevado valor ecológico, paisagístico, cultural e histórico.

Actualmente, encontram-se classificadas cerca de 330 árvores isoladas e 50 maciços, bosquetes e alamedas.

Estes exemplares beneficiam de uma zona de protecção de 50 metros em redor da sua base, sendo condicionada a parecer da AFN qualquer intervenção nesta área que implique alteração do solo; por outro lado, qualquer intervenção na própria árvore também carece de autorização da mesma entidade.

Apresentam-se os dados mais relevantes de cada uma das 13 árvores classificadas na área de estudo portuguesa incluindo informação sobre a sua localização, espécie, as razões da sua classificação, idade, dimensões, entre outras.

45

Distrito de Bragança

Concelho de Alfândega da Fé

SOBREIRO
• Nome Científico: <i>Quercus suber</i> L. • Nome Vulgar: Sobreiro • Freguesia: Alfândega da Fé • Área: Quinta do Zacarias • Classificação: D.R. nº 120 II Série de 24/05/2000 • Interesse histórico ou paisagístico: Sobreiro em regular estado de conservação que se destaca ao longe no interior do montado • Perímetro a 1,30m: 3,61 • Diâmetro de Copa Este/Oeste (m): 20,3 • Idade (anos): 300 • Última medição: 2000 • Descrição: Árvore isolada • Observação: descortiçado em 1997

Concelho de Bragança

TEIXO
• Nome Científico: <i>Taxus baccata</i> L. • Nome Vulgar: Teixo • Classificação: D.G. nº 13 II Série de 16/01/1974 • Freguesia: Bragança (Santa Maria) • Área: Lugar da Tranginha - Quinta do Albergue • Perímetro da Base: 5.12 • Perímetro a 1,30m: 4.77 • Diâmetro da Copa Norte/Sul (m): 20,0 • Diâmetro da Copa Este/Oeste (m): 22,3 • Altura (m): 13,1 • Idade (anos): 700 • Última medição: 2006 • Descrição: Árvore isolada • Interesse histórico ou paisagístico: Árvore verdadeiramente notável para a espécie. É o maior exemplar desta espécie medido em Portugal continental. Na Idade Média era considerada a árvore “mal-amada”. Árvore venenosa associada à morte como atesta o nome do latim (<i>Taxus</i>).

46

TEIXO
• Nome Científico: <i>Taxus baccata</i> L. • Nome Vulgar: Teixo • Classificação: Aviso nº 8 de 14/07/2009 • Freguesia: Bragança (Santa Maria) • Área: Biblioteca da Gulbenkian - R. Calouste Gulbenkian • Perímetro da Base: 2,95 • Perímetro a 1,30m: 2,8 • Diâmetro da Copa Norte/Sul (m): 14,0 • Diâmetro da Copa Este/Oeste (m): 11,0 • Altura (m): 10,0 • Idade (anos): 100 • Última medição: 2009 • Descrição: Árvore isolada

- **Interesse histórico ou paisagístico:** Espécie nativa desta região mas quase extinta no estado espontâneo. Os poucos exemplares que crescem espontaneamente em Portugal encontram-se sobretudo nas Serras do Gerês, da Estrela e nos Arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias.
- **Observação:** Propriedade pública

CARVALHO-NEGRAL

- **Nome Científico:** *Quercus pyrenaica* Willdenow
- **Nome Vulgar:** Carvalho-negral
- **Classificação:** Aviso nº 9, de 15 de Maio de 2012
- **Freguesia:** Rio de Onor
- **Área:** Cimo do Couto de Baixo
- **Perímetro da Base:** 6,05
- **Perímetro a 1,30m:** 5,05
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 20,0
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 18,0
- **Altura (m):** 23,0
- **Última medição:** 2012
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Exemplar centenário de porte notável para a espécie, de fuste grosso e copa ampla que dá abrigo e sombra ao gado, pastores e a viandantes. A árvore constitui uma referência geográfica e faz parte da memória da população de rio Onor.

47

CASTANHEIRO

- **Nome Científico:** *Castanea sativa* Miller
- **Nome Vulgar:** Castanheiro
- **Classificação:** Aviso nº 10, de 15 de Maio de 2012
- **Freguesia:** Gondesende
- **Área:** Portela - Vale de Quinto
- **Perímetro da Base:** 14,45
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 16,0
- **Altura (m):** 15,0
- **Última medição:** 2012
- **Descrição:** Árvore isolada

- **Interesse histórico ou paisagístico:** Castanheiro de grande antiguidade comprovado pelo seu enorme tronco oco e cariado que constitui uma referência geográfica e faz parte da memória da população local.
- **Observação:** Latitude: 41 °50'34.79"N Longitude: 6 °50'55.52"W

Concelho de Miranda do Douro

OXICEDRO

- **Nome Científico:** *Juniperus oxycedrus* L.
- **Nome Vulgar:** Oxicedro
- **Classificação:** D.R. nº 58 II Série de 09/03/2001
- **Freguesia:** Duas Igrejas
- **Área:** Cércio
- **Perímetro da Base:** 5,3
- **Perímetro a 1,30m:** 2,8
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 4,2
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 5,8
- **Altura (m):** 13,5
- **Idade (anos):** 150
- **Última medição:** 2000
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Este exemplar ganhou o primeiro prémio, da sua espécie, no concurso: "Em busca da maior árvore do Parque Natural do Douro Internacional", realizado em 1999 pelo Parque Natural. Para assinalar este acontecimento foi colocada uma placa junto à árvore.

48

AZINHEIRA

- **Nome Científico:** *Quercus ilex* ssp. *rotundifolia*.
- **Nome Vulgar:** Azinheira
- **Classificação:** D.R. nº 58 II Série de 09/03/2001
- **Freguesia:** Póvoa
- **Área:** Violanta
- **Perímetro da Base:** 14,3
- **Perímetro a 1,30m:** 3,64
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 28,8
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 23,1

- **Altura (m):** 18,5
- **Idade (anos):** 300
- **Última medição:** 2000
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Este exemplar ganhou o primeiro prémio, da sua espécie, no concurso: "Em busca da maior árvore do Parque Natural do Douro Internacional", realizado em 1999 pelo Parque Natural. Para assinalar este acontecimento foi colocada uma placa junto à árvore.

Concelho de Vinhais

CASTANHEIRO

- **Nome Científico:** *Castanea sativa* Miller.
- **Nome Vulgar:** Castanheiro
- **Classificação:** D.R. nº 159 II Série de 11/07/2001
- **Freguesia:** Agrochão
- **Área:** Alto dos Malhões
- **Perímetro da Base:** 10,4
- **Perímetro a 1,30m:** 10,45
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 19,8
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 21,1
- **Altura (m):** 19,0
- **Idade (anos):** 300
- **Última medição:** 2001
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Árvore de porte notável, implantada num souto na E.N. 206 (Agrochão-Falgueiras), a 200 metros da estrada. É a árvore mais antiga do local e uma das maiores existentes em Portugal. A árvore está identificada com uma placa.

NOGUEIRA

- **Nome Científico:** *Juglans regia* L.
- **Nome Vulgar:** Nogueira
- **Classificação:** D.R. nº 159 II Série de 11/07/2001
- **Freguesia:** Paçó
- **Área:** Quintela

- **Perímetro da Base:** 8,85
- **Perímetro a 1,30m:** 7,61
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 13,76
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 16,4
- **Altura (m):** 14,5
- **Idade (anos):** 300
- **Última medição:** 2001
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Localiza-se na berma da estrada, à entrada da aldeia. É o exemplar com maior perímetro de tronco medido, até ao momento, em Portugal. Está assinalado com uma placa.

CASTANHEIRO

- **Nome Científico:** *Castanea sativa* Miller
- **Nome Vulgar:** Castanheiro
- **Classificação:** D.R. nº 54 II Série de 04/03/2000
- **Freguesia:** Vilar de Ossos
- **Área:** Lagarelhos
- **Perímetro da Base:** 12,8
- **Perímetro a 1,30m:** 11,27
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 16,3
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 17,9
- **Altura (m):** 14,0
- **Idade (anos):** 450
- **Última medição:** 1999
- **Observações:** a fita de diâmetros foi colocada abaixo de 1,30 m
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Árvore verdadeiramente notável, deverá ter entre 400 a 500 anos, sendo contemporânea da época dos Descobrimentos Portugueses. É um dos castanheiros com maior perímetro do tronco medido até ao momento em Portugal.

CASTANHEIRO

- **Nome Científico:** *Castanea sativa* Miller
- **Nome Vulgar:** Castanheiro

- **Classificação:** Aviso nº 13 de 28/09/2007
- **Freguesia:** Quirás
- **Área:** Vilarinho de Lomba
- **Perímetro da Base:** 11,0
- **Perímetro a 1,30m:** 10,0
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 22,0
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 15,0
- **Altura (m):** 22,0
- **Idade (anos):** 400
- **Última medição:** 2007
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** É uma árvore de grande antiguidade comprovada pelo seu enorme tronco oco e cariado que servia de abrigo aos pastores.

Distrito de Guarda

51

Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

AZINHEIRA

- **Nome Científico:** *Quercus ilex ssp. rotundifolia*
- **Nome Vulgar:** Azinheira
- **Classificação:** D.R. nº 58 II Série de 09/03/2001
- **Freguesia:** Almofala
- **Área:** Milreiro
- **Perímetro da Base:** 4,02
- **Perímetro a 1,30m:** 3,52
- **Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 21,0
- **Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 21,7
- **Altura (m):** 16,0
- **Idade (anos):** 200
- **Última medição:** 2000
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Interesse histórico ou paisagístico:** É uma árvore bastante frondosa, cuja copa quase toca o solo. Visível à distância.

SOBREIRO

- **Nome Científico:** *Quercus suber* L.
- **Nome Vulgar:** Sobreiro
- **Classificação:** Aviso nº 3 de 10 de Março de 2010
- **Freguesia:** Algodres
- **Área:** Reserva da Faia Brava - Cachão
- **Perímetro da Base:** 3,98
- **Perímetro a 1,30m:** 3,9
- **Diâmetro de Copa Norte/Sul (m):** 20,2
- **Diâmetro de Copa Este/Oeste (m):** 19,2
- **Altura (m):** 16,0
- **Idade (anos):** 200
- **Última medição:** 2010
- **Descrição:** Árvore isolada
- **Observação:** O acesso faz-se por caminhos de terra batida e é necessário percorrer cerca de 3800 metros desde a aldeia.
- **Interesse histórico ou paisagístico:** Trata-se de uma árvore magnífica, de fuste relativamente alto e grosso, donde se erguem múltiplas pernadas que dão origem a uma copa de grande amplitude e efeito paisagístico. A árvore situa-se na extrema da propriedade.

52

3.2.2. Área de estudo espanhola

As árvores monumentais ou árvores singulares, como são conhecidas em Castilla y León, encontram-se protegidas por legislação regional específica que estabelece a sua classificação e regime de protecção. Assim, em 1991, a lei de Espaços Naturais e Protegidos de Castilla y León (Lei 8/1991, de 10 de Maio), criou no seu Artigo 56, o Catálogo de Espécies Vegetais de singular importância de Castilla y León. Para além disso, determina que este catálogo será considerado um registo público no qual serão incluídos todos os elementos vegetais individuais, que por sua singular relevância sejam notáveis, estabelecendo as medidas de protecção que garantem a sua conservação, melhoria e sobrevivência.

Com a finalidade de regularizar este catálogo, em Maio de 2003, a Junta aprovou o regulamento do Catálogo de Espécies Vegetais de singular importância de Castilla y León e estabeleceu o seu regime de protecção (Decreto 63/2003). No entanto, apenas em 2006 a Junta de Castilla y León criou e aprovou o Catálogo de Espécies vegetais de singular importância da Comunidade Autónoma.

A inserção de árvores no Catálogo depende do Ministério de Meio Ambiente, mantendo-se os espécimes aprovados sob um conjunto de medidas de protecção.

O Catálogo das espécies vegetais de singular importância da Comunidade Autónoma, aprovado em 2006, assinala 145 exemplares em toda a comunidade, dos quais 20 localizam-se na província de Ávila, 36 em Burgos, 10 em León, 10 em Palencia, 16 em Salamanca, 16 em Segovia, 16 em Soria, 13 em Valladolid e 8 em Zamora.

Dos 145 exemplares catalogados em toda a comunidade autónoma, apenas três se encontram na área de estudo, mais concretamente na província de Zamora. Trata-se de um exemplar de sequóia, um castanheiro e um abeto. De seguida, apresentam-se os dados mais relevantes de cada um destes exemplares, ordenados de acordo com a Ordem de aprovação do catálogo (Ordem MAM/1156/2006).

CASTANHEIRO DE REMESAL

- **Código da árvore:** AS-ZA-08
- **Espécie:** *Castanea sativa*
- **Nome comum:** Castanheiro de Remesal
- **Término municipal (província):** Remesal (Zamora)
- **Área:** Casco urbano
- **Localização geográfica:** (X,Y) = (206603, 4662531)
- **Diâmetro normal:** 239
- **Altura:** 17 metros

CASTANHEIRO DE CERVANTES

- **Código da árvore:** AS-ZA-09
- **Espécie:** *Castanea sativa*
- **Nome comum:** Castanheiro de Cervantes
- **Término municipal (província):** Cervantes (Zamora)
- **Área:** Casco Urbano (fora do povoamento)
- **Localização geográfica:** (X,Y) = (203481, 4666592)
- **Diâmetro normal:** 299
- **Altura:** 18 metros

CASTANHEIRO DE SAN JUAN

- **Código da árvore:** AS-ZA-10
- **Espécie:** *Castanea sativa*
- **Nome comum:** Castanheiro de San Juan
- **Término municipal (província):** San Juan de la Cuesta (Zamora)

- **Área:** Casco Urbano
- **Localização geográfica** (X,Y) = (202085, 4668159)
- **Diâmetro normal:** 334
- **Altura:** 23 metros

3.3 Catálogo de Fauna

Nesta secção apresentam-se as espécies de fauna com maior destaque na área da Reserva, enquadradas nos seus estatutos de protecção de acordo com a legislação em vigor, sem prejuízo da inclusão de outras espécies que se considerem igualmente de interesse, assim como outras representativas da área.

Para a seleção das espécies, consideraram-se os estatutos de protecção e ameaça constantes nos seguintes documentos:

- Directiva Habitats – Directiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992;
- Directiva Aves – Directiva 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979;
- UICN Red List;
- Catálogo Nacional de Especies Amenazadas de España (CNEA);
- Livro Vermelho dos Invertebrados de Espanha;
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal;
- Libro Rojo de los Mamíferos Terrestres de España;
- Libro Rojo de las Aves de España.

54

3.3.1 Espécies de maior destaque na área de estudo

Abreviaturas utilizadas:

CNEA: Catálogo Nacional de Espécies Amenazadas

PT - Portugal; **ES** - Espanha

CATEGORIAS DE AMEAÇA: RE- Regionalmente extinto; CR - Criticamente em Perigo; EN - Em Perigo; VU - Vulnerável; NT - Quase Ameaçado; LC - Pouco Preocupante; DD - Informação Insuficiente; NE - Não Avaliada /Não Catalogada.

Endemismo

Espécie	Margaritifera margaritifera		
Nome comum	ES - Mejillón de río ou madreperla de río		Figura 34. Mexilhão-de-río. Fonte:Creative commons
	PT - Mexilhão-de-río, mexilhão-de-río do norte		
Phylum	Arthropoda		
Classe	Bivalvia		
Ordem	Unionoida		
Família	Margaritiferidae		
Fenologia	PT - Residente ES - Residente		
Estimativa populacional regional	PT - Rio Tuela – 50,000 inds.; Rio Rabaçal – 1,000,000 inds. (2003) ES - Desconhecida		
Distribuição	Global - região Holártica: Norte da Europa, Eurásia e Nordeste da América PT - Norte do país, incluindo a Bacia do Douro – Rios Cávado, Mente, Neiva, Paiva, Tuela e Rabaçal ES - Presente em quase todas as bacias fluviais do norte do país, incluindo a do Tera e alguns afluentes do Douro		
Tendência	Global - Redução drástica na Europa estimada em 90% no último século PT - Considerada extinta foi recentemente redescoberta. Em perigo de extinção ES - Declínio		
Estatuto de protecção	Directiva Habitats 92/43/CEE	☒ Anexo II ☐ Anexo IV ☒ Anexo V	
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho dos Invertebrados de Espanha	☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Espécie	Austropotamobius italicus		
Nome comum	ES - Cangrejo de río		
	PT - Lagostim-de-patas-brancas		
Phylum	Arthropoda		
Classe	Malacostraca		
Ordem	Decapoda		
Família	Astacidae		
Fenologia	PT - Residente		
	ES - Residente		
Estimativa populacional regional	ES - Desconhecida		
Distribuição	Global - Montenegro, Bósnia, Croácia, Eslovénia, Itália, Áustria, Suíça, França, Espanha e Portugal PT - Aparente extinção, poderá ainda persistir nalguns locais da bacia do Douro ES - Associada a áreas calcárias, ocupa parte considerável da meseta Norte e sistema Ibérico, cordilheiras Béticas, Cordilheira Cantábrica, Pré-pireneus, serras levantino catalãs e Mancha oriental		
Tendência	Global – Declínio PT - Regressão nas últimas décadas; extinção inevitável ES - Estável		
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☒ Anexo II ☐ Anexo IV ☒ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☒ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho dos Invertebrados de Espanha	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	



Figura 18. Lagostim-de-patas-brancas.
Fonte: Creative commons

Espécie	<i>Pseudochondrostoma duriense</i> (sin. <i>Chrondrostoma duriense</i>)				
Nome comum	ES - Boga del Duero				
	PT - Boga do Norte				
Phylum	Chordata				
Classe	Actinopterygii				
Ordem	Cypriniformes				
Família	Cyprinidae				
Fenologia	PT - Residente				
	ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - Relativamente abundante				
	ES - Desconhecida				
Distribuição	Global - Endémica da P. Ibérica PT - Rios Vouga, Douro e bacias a norte até à Galiza ES - Endémica das bacias dos rios Eo, Eume, Allones, Tambre, Ulla, Umia, Minho, Lima e Douro				
Tendência	Global – Declínio				
	PT – Declínio				
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE			Habitats	☒ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List			☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☒ NE	
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 36. Boga do Norte. Fonte: Creative commons

Espécie	Achondrostoma arcasii				
Nome comum	ES - Bermejuela		Endemismo		
	PT - Panjorca				
Phylum	Chordata				
Classe	Actinopterygii				
Ordem	Cypriniformes				
Família	Cyprinidae				
Fenologia	PT - Residente ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - Baixo nº de efectivos em cada local de ocorrência				
	ES - Localmente abundante mas em regressão				
Distribuição	Global - Endémica da P. Ibérica PT - Diferenciação difícil doutras espécies e de híbridos. Distribuição provavelmente incompleta. Ocorrência confirmada nas bacias do Minho e Douro e provável nas bacias do Âncora, Lima, Neiva, Cávado e Leça ES - Presente nas bacias da metade setentrional da Espanha peninsular, concretamente nas dos rios Douro, Ebro, Tejo, Francolí, Júcar, Turia, Palancia, Mijares, Guadiana e rios Galegos				
Tendência	Global – Declínio PT – Declínio, distribuição localizada e fragmentada ES – Declínio				
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE			Habitats	☒ Anexo II ☐ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☒ NE			
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 37. Panjorca. Fonte: Creative commons

Espécie	<i>Discoglossus galganoi</i>		
Nome comum	ES - Sapillo pintojo ibérico PT - Rã-de-focinho-pontiagudo		
Phylum	Chordata		
Classe	Amphibia		
Ordem	Urodela		
Família	Discoglossidae		
Fenologia	PT - Residente ES - Residente		
Estimativa populacional regional	PT - Não há estimativas de densidade, mas admite-se que o nº de inds. Maturos seja superior a 10,000 no país ES - Populações abundantes na sua área de distribuição		
Distribuição	Global - Endémica da P. Ibérica (metade W) PT - Por todo o território nacional, em núcleos mais ou menos fragmentados ES - Presente na metade oriental da Espanha peninsular		
Tendência	Global – Declínio PT - Fragmentação elevada, embora com continuidade populacional na maioria dos núcleos ES - Estável		
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☐ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List		☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☒ NE
	CNEA de Espanha		☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho dos Anfíbios e Répteis de Espanha		☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal		☐ RE ☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE



Figura 38. Rã-de-focinho-pontiagudo.
Fonte: Creative commons

Espécie	<i>Rana iberica</i>	
Nome comum	ES - Rana patilarga	
	PT - Rã-ibérica	
Phylum	Chordata	
Classe	Amphibia	
Ordem	Anura	
Família	Ranidae	Figura 39. Rã-ibérica. Fonte: Creative commons
Fenologia	PT - Residente ES - Residente	
Estimativa populacional regional	PT - Razoavelmente comum no norte de Portugal ES - Desconhecida	
Distribuição	Global - Endémica da P. Ibérica (quadrante nor-ocidental). PT - Distribuição praticamente contínua a norte do rio Tejo, mais rara ao longo da franja fronteiriça. A sul do Tejo apenas presente na Serra de S. Mamede ES - Presente no quadrante nor-ocidental da península	
Tendência	Global - Declínio PT - Desconhecida, provavelmente estável ES - Declínio	
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	☐ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho dos Anfíbios e Répteis de Espanha	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE

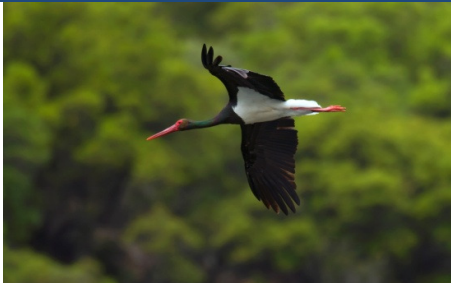
Espécie	Emys orbicularis				
Nome comum	ES - Galápagos europeu		Figura 40. Cágado-de-carapaça-estriada. Fonte: Creative commons		
	PT - Cágado-de-carapaça-estriada				
Phylum	Chordata				
Classe	Sauriopsida				
Ordem	Testudines				
Família	Emydidae				
Fenologia	PT - Residente ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - Em Trás-os-Montes e franja costeira do sudoeste Alentejano situam-se as populações mais numerosas (que não devem superar os 1.500 inds.) ES - Desconhecida para toda Espanha, no entanto a população de Doñana conta com mais de 1.000 inds.				
Distribuição	Global - Norte de África, Europa do Sul, Central e de Leste, ilhas mediterrânicas, Turquia, Cazaquistão, Turquemenistão e Irão PT - Distribuição fragmentada, mais comum a sul do Tejo ES - Distribuição descontínua e fragmentada, ausente da Cordilheira e litoral cantábricos e no sector sueste da Andalucía				
Tendência	Global - Declínio PT – Declínio ES – Declínio				
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V		
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho dos Anfíbios e Répteis de Espanha	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 40. Cágado-de-carapaça-estriada.
Fonte: Creative commons

Espécie	<i>Lacerta schreiberi</i>	
Nome comum	ES - Lagarto verdinegro	
	PT - Lagarto-de-água	
Phylum	Chordata	
Classe	Reptilia	
Ordem	Sauria	
Família	Lacertidae	Figura 41. Macho de lagarto-de-água. Fonte: Creative commons
Fenologia	PT - Residente ES - Residente	
Estimativa populacional regional	PT – Para as manchas de ocorrência no país apresenta densidades muito variáveis, entre 177 e 764 inds./ha ES - Desconhecida	
Distribuição	PT - Distribuição contínua a norte do Tejo entre o Minho e Leiria, mais fragmentada no sul. Presente na zona norte do PN Montesinho e pontualmente em outras zonas do interior norte. ES - Presente no sector nor-ocidental da península	
Tendência	PT - Declínio ES - Declínio, a Sierra de la Culebra é apontada como área crítica para esta espécie	
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats ☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho dos Anfíbios e Répteis de Espanha	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE

Espécie	Coronella austriaca		
Nome comum	ES - Culebra lisa europea		Figura 42. Cobra-lisa-europeia. Fonte: Creative commons
	PT - Cobra-lisa-europeia		
Phylum	Chordata		
Classe	Reptilia		
Ordem	Sauria		
Família	Lacertidae		
Fenologia	PT - Residente		
	ES - Residente		
Estimativa populacional regional	PT - Rara, atinge no país o limite sudoeste da sua distribuição global ES - Populações escassas e isoladas em zonas rochosas elevadas		
Distribuição	Global - Presente na Europa Ocidental, desde a Suécia até ao norte de Espanha e Portugal PT - Presença escassa na área de estudo, no nordeste transmontano ES - Presente na metade setentrional da península e zonas montanhosas andaluzas (Serra de Cazorla e S. Nevada)		
Tendência	PT - Desconhecida ES - Estável		
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☐ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List		☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☒ NE
	CNEA de Espanha		☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho dos Anfíbios e Répteis de Espanha		☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal		☐ RE ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE

Figura 42. Cobra-lisa-europeia. Fonte: Creative commons

Espécie	Ciconia nigra		
Nome comum	ES - Cigüeña negra		
	PT - Cegonha-preta		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Ciconiiformes		
Família	Ciconiidae		
Fenologia	PT - Nidificante estival ES - Nidificante estival		
Estimativa populacional regional	PT - Total nacional entre 97 e 115 casais, dos quais cerca de 27% na bacia do Douro, zona de nidificação mais importante do país ES – População espanhola estimada em cerca de 400 casais reprodutores. Nos parques transfronteiriços PN Arribes del Duero e PN Douro Internacional foram contabilizados 22 casais		
Distribuição	Global - Existem três populações não comunicáveis, na Europa desde a P. Ibérica até aos países do este, que migram para África subsaariana; uma população asiática pouco conhecida e outra população na África austral PT - Interior de Portugal continental, sobretudo nas zonas inóspitas das bacias do Douro, Tejo e Guadiana ES - Presente no sector ocidental da península, sem ultrapassar a província de Zamora, a norte		
Tendência	Global - Desconhecida PT - Estável ES - Estável		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE		☒ Anexo I ☐ Anexo II
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☒ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Espécie	<i>Anser anser</i>		
Nome comum	ES - Ganso común		
	PT - Ganso bravo		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Anseriformes		
Família	Anatidae		
Fenologia	PT - Invernante		
	ES - Invernante/ Nidificante raro		
Estimativa populacional regional	PT - Não há evidências documentadas da sua presença na área da candidatura		
	ES - Invernante numeroso nas Lagunas de Villafáfila (>10.000 exemplares em 2012) com registos esporádicos de nidificação neste local		
Distribuição	Global - Amplamente distribuída pela Eurásia, criando no norte. Invernante no sul do continente e norte de África. Introduzido na Austrália e Argentina ES - Inverna sobretudo nas marismas do Guadalquivir e nalgumas zonas húmidas de Castilla y León: Lagunas de Villafáfila em Zamora e lagunas de Boada e de la Nava en Palencia		
Tendência	Global - Aumento ES - Desconhecida		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II	
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Figura 44. Ganso bravo. Fonte: Creative commons

Figura 44. Ganso bravo. Fonte: Creative commons

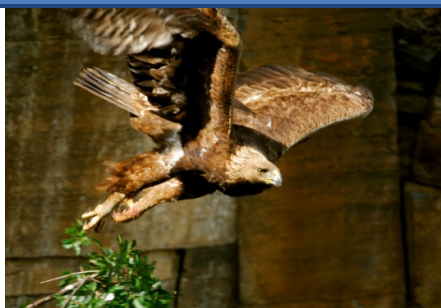
Espécie	Aquila chrysaetos		
Nome comum	ES - Águia real		
	PT - Águia-real		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Accipitriformes		
Família	Accipitridae		
Fenologia	PT - Residente		
	ES - Residente		
Estimativa populacional regional	PT - Estimam-se entre 61 e 66 casais em Portugal, dos quais 43 e 46 casais no Alto Douro e Nordeste Transmontano		
	ES - Estimam-se entre 1,553 e 1,769 casais em Espanha, dos quais 258 em Castilla y León, e 29 nos parques fronteiriços do PN do Douro Internacional e do PN Arribes del Duero		
Distribuição	Global - Espécie exclusiva do hemisfério norte, com distribuição tipicamente holártica		
	PT - Cinco núcleos: serras do Noroeste, serras do Alvão e do Marão, Alto Douro e Nordeste Transmontano, Alto Tejo e bacia do Guadiana		
	ES - Distribuição muito ampla, ocupa grande parte de Espanha, com grandes manchas de ausência nas zonas costeiras do Mediterrâneo, vale do Guadalquivir, sudoeste da Extremadura, nas duas mesetas e quase toda a Galiza		
Tendência	Global - Estável		
	PT - Aumento		
	ES - Aumento		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II	
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Figura 45. Águia-real. Autor: João Cosme

Espécie	Neophron percnopterus			
Nome comum	PT - Britango			
	ES - Alimoche			
Phylum	Chordata			
Classe	Aves			
Ordem	Accipitriformes			
Família	Accipitridae			
Fenologia	PT - Nidificante estival ES - Nidificante estival			
Estimativa populacional regional	PT - Estimou-se no ano de 2000 a existência de cerca de 85 casais em território português (120 incluindo regiões fronteiriças espanholas), ocorrendo sobretudo nos troços internacionais dos rios Tejo e Douro			
	ES - 1,500 casais (2008), dos quais 422 em Castilla y León, e 152 no Parque Natural do Douro Internacional (PT) e PN Arribes del Duero (ES)			
Distribuição	Global - Presente em África, sul da Europa, Ásia Central até à Índia e Nepal PT - Encontra-se actualmente na franja fronteiriça do Centro e Nordeste, tendo-se extinguido recentemente na bacia do Guadiana ES - Bem distribuída na Espanha peninsular excepto em áreas interiores muito planas e em zonas mediterrânicas mais áridas			
Tendência	Global – Declínio PT – Declínio ES - Aumento			
Estatuto de protecção	de Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II		
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE		
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☒ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção		
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE		
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE		

Figura 46. Britango. Autor: Staffan Widstrand/Wild Wonders of Europe

Espécie	Falco naumanni		
Nome comum	ES - Cernícalo primilla		
	PT - Francelho		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Falconiformes		
Família	Falconidae		
Fenologia	PT - Nidificante estival		
	ES - Nidificante estival		
Estimativa populacional regional	PT - Estimou-se no ano de 2001 a existência de cerca de 270 casais em território português, distribuídos maioritariamente pelo Baixo Alentejo		
	ES - Estimam-se entre 12,000 e 20,000 casais, em função da metodologia de censo utilizada		
Distribuição	Global - Distribuída pelo Paleártico ocidental, maioritariamente na bacia do Mediterrâneo		
	PT - Sobretudo no Baixo Alentejo - área de distribuição não abrange a área de estudo portuguesa da Reserva		
	ES - Presente principalmente na metade sul-ocidental da Espanha peninsular		
Tendência	Global - Estável		
	PT - Estável		
	ES - Estável		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II	
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Espécie	Perdix perdix hispaniensis				
Nome comum	ES - Perdiz pardilla				
	PT - Perdiz-cinzenta				
Phylum	Chordata				
Classe	Aves				
Ordem	Galliformes				
Família	Phasianidae				
Fenologia	PT - Extinta				
	ES - Residente				
Estimativa populacional regional	ES - Os números estimados para Espanha variam desde os 2,000 até aos 6,000 casais nidificantes			Figura 48. Perdiz-cinzenta. Fonte: CENEAM/J.M. de Ayala	
Distribuição	Global - Espécie distribuída por toda a Eurásia, desde o norte da P. Ibérica até à Sibéria central e noroeste da China. PT - Alguns registos esporádicos recentes em Trás-os-Montes dever-se-ão a aves oriundas de Espanha ES - Presente na Cordilheira Cantábrica e Pirenéus, com uma população nas Serras de Sanabria-Segundera e Cabrera				
Tendência	Global - Declínio ES - Declínio				
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II			
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE			
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☒ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☒ RE ☐ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 48. Perdiz-cinzenta. Fonte: CENEAM/J.M. de Ayala

Espécie	Otis tarda				
Nome comum	ES - Avutarda				
	PT - Abetarda				
Phylum	Chordata				
Classe	Aves				
Ordem	Gruiformes				
Família	Otididae				
Fenologia	PT - Residente ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - Estimam-se 1,150 inds. em Portugal. É uma espécie muito rara (acidental) na área de estudo portuguesa da Reserva.				
	ES - Estimam-se 21,279 exemplares em Espanha. No PN das Lagunas de Villafáfila, onde se encontram as maiores densidades do país, foram censados em 2011 2,906 exemplares, no verão, e 1,133 no inverno.				
Distribuição	Global - Presente na P. Ibérica, Marrocos, algumas áreas da Europa central e oriental, Mongólia e China				
	PT - Sobretudo no Baixo Alentejo - área de distribuição não abrange a área de estudo portuguesa da Reserva				
Tendência	Global - Declínio				
	PT - Ligeiro aumento				
Estatuto de protecção	ES - Declínio				
	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II			
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			

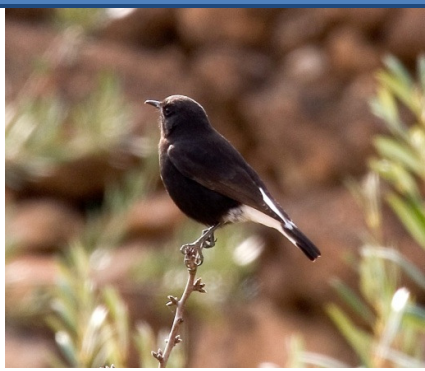
Figura 49. Abetarda. Fonte: CENEAM/J.L. Rodríguez

Figura 49. Abetarda. Fonte: CENEAM/J.L. Rodríguez

Espécie	Coracias garrulus		
Nome comum	ES - Carraca europea		Figura 50. Rolieiro. Fonte: Creative commons
	PT - Rolieiro		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Coraciiformes		
Família	Coraciidae		
Fenologia	PT - Nidificante estival ES - Nidificante estival		
Estimativa populacional regional	PT - A população nacional foi recentemente estimada em 100 a 300 casais ES - Estimativas para Espanha entre 4,000 a 10,000 casais		
Distribuição	Global - Reproduz-se desde o norte de África e países mediterrânicos até ao centro da Ásia PT - Área de distribuição documentada não abrange a área de estudo portuguesa ES - Como nidificante concentra-se no sul e oeste da Espanha peninsular e bacia do Ebro. Em passagem pode observar-se em toda a Espanha peninsular		
Tendência	Global - Declínio PT - Declínio ES - Declínio		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II	
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção	
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☒ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Espécie	<i>Lanius collurio</i>		
Nome comum	ES - Alcaudón dorsirrojo		
	PT - Picanço-de-dorso-ruivo		
Phylum	Chordata		
Classe	Aves		
Ordem	Passeriformes		
Família	Laniidae		
Fenologia	PT - Nidificante estival ES - Nidificante estival		
Estimativa populacional regional	PT - A população poderá ter um efectivo inferior a 1,000 inds. maduros ES - Estimam-se entre 240,000 a 500,000 casais em Espanha		
Distribuição	Global - Espécie paleártica presente desde a P. Ibérica até à Sibéria ocidental e Mar Cáspio PT - Distribuição restrita ao norte do país, na Serra do Barroso e em bolsas localizadas em Castro Laboreiro, serra da Cabreira, Alvão, Corno do Bico, Vila Verde, Nogueira e Montesinho ES - Ocupa a metade setentrional da Espanha peninsular, até ao norte de Zamora		
Tendência	Global - Declínio PT - Estável ES - Declínio		
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada por 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II	
Estatuto de ameaça	UICN Red List CNEA de Espanha Livro Vermelho das Aves de Espanha Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE ☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção ☐ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☒ NE ☐ RE ☐ CR ☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE	

Figura 51. Macho de picanço-de-dorso-ruivo. Fonte: Creative commons

Espécie	Oenanthe leucura	
Nome comum	ES - Collalba negra	
	PT - Chasco-preto	
Phylum	Chordata	
Classe	Aves	
Ordem	Passeriformes	
Família	Turdidae	
Fenologia	PT - Residente	
	ES - Residente	
Estimativa populacional regional	PT - Estimam-se entre 50 a 500 casais em Portugal ES - Estimam-se 4,000 a 15,000 casais em Espanha	Figura 52. Chasco-negro. Autor: Martien Brand. Fonte: Creative commons
Distribuição	Global - Ampla distribuição em todo o Paleártico PT - Ocorre em pequenos núcleos na Beira Baixa e Trás-os-Montes ES - Litoral mediterrânico, fronteira com Portugal, toda a Extremadura e Comunidade de Madrid	
Tendência	Global - Estável	
	PT - Declínio	
	ES - Estável	
Estatuto de protecção	Directiva Aves 79/409/CEE modificada 2009/147/CE	☒ Anexo I ☐ Anexo II
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE
	CNEA de Espanha	☒ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho das Aves de Espanha	☐ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☒ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE

Espécie	<i>Galemys pyrenaicus</i>	
Nome comum	ES - Desmán ibérico	
	PT - Toupeira-de-água	
Phylum	Chordata	
Classe	Mammalia	
Ordem	Insectivora	
Família	Talpidae	
Fenologia	PT - Residente ES - Residente	
Estimativa populacional regional	PT - Estimam-se menos de 10,000 inds. maduros ES - Desconhecida	Figura 53. Toupeira-de-água. Fonte: CENEAM/J.L. Rodriguez
Distribuição	Global - Restrito aos Pirenéus espanhóis e franceses, norte e centro de Espanha e norte de Portugal PT - Ocorre nas bacias hidrográficas dos rios Minho, Âncora, Lima, Neiva, Cávado, Ave, Leça, Douro, Vouga, Mondego e Tejo (apenas na sub-bacia do rio Zêzere) ES - Presente nos rios pirenaicos e cabeceiras de rios das encostas dos Cantábricos, assim como afluentes do Douro da margem direita e sul de Salamanca	
Tendência	Global - Declínio PT - Declínio ES - Declínio	
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats ☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Libro Rojo de los Vertebrados de España	☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE

Espécie	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	
Nome comum	ES - Murciélago grande de herradura	
	PT - Morcego de ferradura grande	
Phylum	Chordata	
Classe	Mammalia	
Ordem	Chiroptera	
Família	Rhinolophidae	Figura 54. Morcego-de-ferradura-grande. Fonte: Creative commons
Fenologia	PT - Residente ES - Residente	
Estimativa populacional regional	PT - Desconhecida (poucos milhares de inds.) ES - Entre 40 e 50,000 inds., Andaluzia, Extremadura, Castilla La Mancha e Castilla y León concentram 75% da população espanhola	
Distribuição	Global - Muito extensa na Região Paleártica, com limite setentrional na Grã-Bretanha, meridional no norte de África, alcançando por oeste a China e Japão PT - É mais comum nas regiões Norte e Centro, aparecendo apenas esporadicamente no Algarve. A distribuição de abrigos conhecidos é bastante ampla, desde Trás-os-Montes até Alentejo, não havendo registos no Algarve ES - Presente em grande parte de Espanha, à excepção de algumas zonas de Aragão, Galiza e ambas Castillas	
Tendência	Global - Declínio PT - Desconhecida ES - Ligeiro declínio	
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção
	Livro Vermelho dos Mamíferos Terrestres de Espanha	☐ CR ☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☐ EN ☒ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE

Espécie	Canis lupus				
Nome comum	ES - Lobo				
	PT - Lobo				
Phylum	Chordata				
Classe	Mammalia				
Ordem	Carnivora				
Família	Canidae				
Fenologia	PT - Residente				
	ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - O efectivo populacional deverá variar entre os 200 e 400 inds. (censos de 2002-03)				
	ES - 2,000 lobos, actualizado em 1988				
Distribuição	Global - Abundante no Canadá, Alasca, maior parte da Ásia setentrional e central. Na Europa é abundante na Rússia, nos países de Leste e na Península Ibérica. Subespécie C. l. signatus endémica da P. Ibérica PT - Ocorre sobretudo a norte do rio Douro ES - Quadrante noroccidental da Península Ibérica e área da Serra Morena				
Tendência	Global - Estável PT - Estável ES - Aumento				
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V		
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE			
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho dos Mamíferos Terrestres de Espanha	☐ CR ☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☒ EN ☐ VU ☐ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 55. Lobo-ibérico. Autor: António Sà

Espécie	Lutra lutra				
Nome comum	ES - Nutria		Figura 56. Lontra. Fonte: CENEAM/J.M. Pérez de Ayala		
	PT - Lontra				
Phylum	Chordata				
Classe	Mammalia				
Ordem	Carnivora				
Família	Mustelidae				
Fenologia	PT - Residente				
	ES - Residente				
Estimativa populacional regional	PT - Desconhecida				
	ES - Desconhecida				
Distribuição	Global - Distribuída pela maior parte da Eurásia, extremo norte de África, Médio Oriente, Sri Lanka, parte da Índia e Indochina PT - Distribuição generalizada de norte a sul, estando ausente apenas pontualmente ES - Toda a Espanha peninsular excepto Comunidade Valenciana e Múrcia				
Tendência	Global - Declínio PT - Estável ES - Ligeiro aumento				
Estatuto de protecção	Directiva 92/43/CEE	Habitats	☒ Anexo II ☒ Anexo IV ☐ Anexo V		
Estatuto de ameaça	UICN Red List	☐ EN ☐ VU ☒ NT ☐ LC ☐ DD ☐ NE			
	CNEA de Espanha	☐ De interesse especial ☐ Vulnerável ☐ Em Perigo de Extinção			
	Livro Vermelho dos Mamíferos Terrestres de Espanha	☐ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE			
	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal	☐ RE ☐ CR ☐ EN ☐ VU ☐ NT ☒ LC ☐ DD ☐ NE			

Figura 56. Lontra. Fonte: CENEAM/J.M. Pérez de Ayala



Figura 57. Grifos (*Gyps fulvus*) em voo. Fonte: FNYH



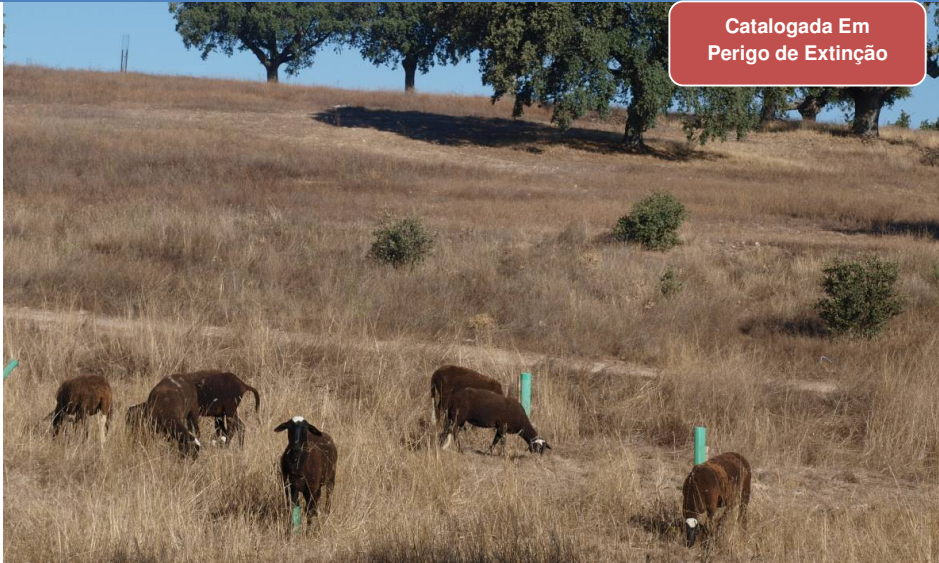
Figura 58. Abutre negro (*Aegypius monachus*). Autor: Noelia Martín.

3.3.2 Raças autóctones

Vaca sayaguesa	
Local de origem	Província de Zamora (Espanha)
Descrição	
Animal muito rústico que historicamente se utilizou para o trabalho, na actualidade a sua carne em vindo progressivamente a ser incorporada na indústria alimentar. Existe uma associação que trabalha para a conservação da raça: Associação Espanhola de Criadores de Gado Selecto de Raça Sayaguesa.	
Fotografia	
	
Figura 59. Exemplares de vaca sayaguesa da Reserva Biológica de Campanarios de Azaba. Autor: Juan Carlos Muñoz/Wild Wonders of Europe	

80

Vaca Alistana Sanabresa	
Local de origem	Comarcas zamoranas de Aliste e Sanabria. Província de Zamora (Espanha)
Descrição	
Animal vocacionado para a produção de carne. O futuro da raça passa pela orientação no sentido da produção de carne de qualidade. Existe uma associação que trabalha para a conservação da raça: Associação Espanhola de Criadores de Gado Selecto de Raça Alistana-Sanabresa.	
Fotografia	
Não disponível	

Ovelha castellana negra	
Local de origem	Terras castelhanas (Espanha)
Descrição	
A carne dos borregos é muito valorizada mas é apta para produzir também leite e lã.	
Fotografia	
	
Figura 60. Ovelhas castelhanas variedade negra	

Burro Zamorano Leonês	
Local de origem	Províncias de Zamora e León (Espanha)
Descrição	
Nas localidades de Zamora onde ainda existe é valorizado pelo seu carácter tranquilo e grande força para o trabalho agrícola ou com o gado. Os proprietários que não os usam para trabalhos agrícolas utilizam-no como animal de recreio, turismo rural equestre ou trabalhos de conservação da natureza.	
Fotografia	
	
Figura 61. Burro Zamorano Leonês. Autor: Varix. Creative Commons	

Cabra agrupación de las Mesetas	
Local de origem	Zonas montanhosas de Zamora e Salamanca (Espanha)
Descrição	
Na sua origem foi criada com o duplo propósito de carne e leite, mas na actualidade, devido à sua localização em áreas com condições extremamente duras, é utilizada principalmente para a produção de carne de qualidade de forma extensiva, muito conhecida fora dos locais de produção.	
Fotografia	
	
Figura 62. Cabra agrupación de las Mesetas. Archivo FEAGAS.	

Galinha Castellana Negra	
Local de origem	Distribuída pelo centro da Península Ibérica. De origem árabe.
Descrição	
Raça rústica muito resistente às doenças, apreciada mais pelas suas posturas (em tamanho e frequência) do que pela produção de carne.	
Fotografia	
	

Figura 63. Galinha Castellana Negra

Cão de Gado Transmontano	
Local de origem	Originário do Nordeste de Trás-os-Montes
Descrição	
Cão de guarda e protecção de gado ovino e caprino, importante na estratégia de conservação do lobo-ibérico. Está associado aos sistemas pecuários tradicionais extensivos, tipicamente 2 a 3 cães por rebanhos de 100 a 200 animais. Protegem o gado dos ataques de lobo e evitam que saiam dos pastos e que entrem nos campos cultivados em redor.	
Fotografia	
	
Figura 64. Cão de gado transmontano. Caodegadotransmontano.org	

Bovinos de raça Mirandesa

Local de origem

Originária do planalto mirandês no concelho de Miranda do Douro. Daí irradiou para os concelhos de Vimioso, Mogadouro, Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros, que passaram a integrar o solar da raça.

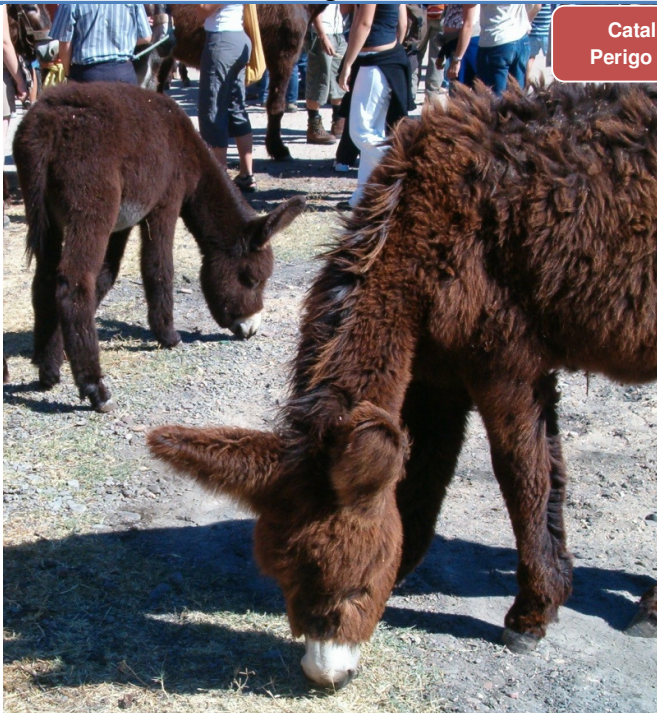
Descrição

Raça muito bem adaptada a condições ambientais e de exploração difíceis e pobres. Foi muito utilizada como animal de tracção e de transporte. Actualmente é utilizada principalmente para a produção de carne. A marca “Carne Mirandesa” é produzida e comercializada como *Denominação de Origem Protegida* (DOP) e tem por isso alto valor de mercado.

Fotografia



Figura 65. Bovinos da raça Mirandesa. Fonte: Associação de Municípios de Terra Fria.

Burro de Miranda	
Local de origem	Originário do planalto mirandês no concelho de Miranda do Douro.
Descrição	
Diferencia-se essencialmente pela sua pelagem castanha-escura comprida e grossa e pelas orelhas grandes e peludas. É um animal robusto, com patas grossas e temperamento extremamente dócil, que se encontra perfeitamente adaptado às condições orográficas e solos pobres da região. Muito popular no passado, hoje corre risco de extinção devido ao abandono das práticas agrícolas tradicionais. Existe uma associação que trabalha para a protecção e promoção do gado asinino e, em particular, desta raça: Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA).	
Fotografia	
	
Figura 66. Burro de Miranda. Autor: Cláudia Silva	

87

Cabra Serrana	
Local de origem	Aceita-se actualmente que a raça Serrana seja originária da Serra da Estrela e proceda da <i>Capra pyrenaica</i> , ou cabra dos Pirenéus
Descrição	
Raça de dimensões medianas, coloração variável e pêlo comprido (é a única raça caprina autóctone portuguesa com pêlo comprido), que ocorre em praticamente todo o território português a norte do rio Tejo. Tem aptidão predominantemente leiteira.	
Fotografia	
Não disponível	

Cabra Preta de Montesinho	
Local de origem	A sua área geográfica está circunscrita aos concelhos de Bragança e Vinhais
Descrição	
Tem uma área de ocorrência muito localizada e foi reconhecida como raça autóctone apenas em 2010. Trata-se de uma cabra de estatura mediana com pêlo curto, liso e muitas vezes brilhante, de cor preta ou castanho muito escuro, que é utilizada tanto para a produção de leite como de carne. Devido ao seu reduzido efectivo populacional - algumas centenas de indivíduos – apresenta algum risco de extinção.	
Fotografia	
Não disponível	

Galinha Pedrês Portuguesa	
Local de origem	Originária da região do Minho e de alguns concelhos limítrofes do Douro Litoral e de Trás-os-Montes.
Descrição	
Esta raça tem uma enorme admiração das gentes da região do Norte de Portugal, pela graciosidade da sua plumagem, vitalidade, rusticidade e resistência a doenças. Como diz o povo “Galinha Pedrês vale por três”. Esteve desde sempre associada ao aproveitamento de recursos excedentários das pequenas explorações minifundiárias do Minho e Trás-os-Montes, contribuindo desta forma para colmatar os poucos rendimentos que desde sempre estiveram associados a uma agricultura de subsistência.	
Fotografia	
Não disponível	

4. BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

Alonso, J.C. et al. (2005): Censo y distribución de avutardas en la Península Ibérica: población actual y método de censo. SEO/Birdlife. 73 pps

Aguiar, C. (2000). Flora e vegetação da Serra de Nogueira e do Parque Natural de Montesinho. Tese de Doutoramento em Engenharia Agronómica. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 659 pp.

Cardiel, I. E. (2006): El milano real en España. II Censo Nacional (2004). SEO/BirdLife. Madrid

Comisión Europea. DG. de Medioambiente, Naturaleza y Biodiversidad (2003). Manual de interpretación de los hábitats de la Unión Europea.

Del Moral, J.C. (ed.) (2009): El águila real en España. Población reproductora en 2008 y método de censo. SEO/Birdlife. Madrid. 189 pps

Del Moral (2009): El Alimoche común en España. Población reproductora en 2008 y método de censo. SEO/Birdlife. Madrid. 187 pps.

Domínguez Lerena, S (2006): Árboles, leyendas Vivas.

89

Domínguez Lerena, S. (2008): Árboles, leyendas Vivas II. SDL Ediciones, S.L.

Escudero Alcántara A. & al. 2008. Guía básica para la interpretación de los hábitats de interés comunitario en Castilla y León. Junta de Castilla y León. Consejería de Medio Ambiente. Valladolid. 432 pág.

Ficha informativa de los Humedales Ramsar (FIR) Lagunas de Villafáfila.

ICN (2007). Estudos de Caracterização e Diagnóstico do Plano de Ordenamento do PNM.

ICN (2007). Programa de Execução do Plano de Ordenamento do PNM.

ICN (2001). Estudos de Caracterização e Diagnóstico do Plano de Ordenamento do PNDI.

Madroño et al. (2004): Libro rojo de las aves de España. Dirección General para la Biodiversidad del Ministerio de Medio Ambiente.

Martí, R. y Del Moral, J.C. (Eds) (2003): Atlas de las aves reproductoras de España. Dirección General de Conservación de la Naturaleza-Sociedad Española de Ornitología. Madrid. 733

Palomino, D. (2006): El milano negro en España, I Censo Nacional, 2005. SEO/Birdlife. Madrid. 138 pps.

Palomo, L.J. y Gisbert, J. y Blanco, J.C. (2007): Atlas y Libro Rojo de los Mamíferos Terrestres de España. Ministerio de Medio Ambiente, Madrid, 586 pps.

Pleguezuelos, J.M. et al. (ed) (2002): Atlas y libro rojo de los anfibios y reptiles de España. Dirección General de Conservación de la Naturaleza-Asociación Herpetológica Española (2ª impresión). Madrid. 587 pps

Sainz Ollero, H. y Moreno Saiz, J.C. Flora Vascular endémica española. En Pineda, F.D. (coord.) (2002): La diversidad biológica de España, Capítulo 14. Prentice Hall. 175-195.

Verdú, J.R., Numa, C. y Galante, E (2011): Atlas y libro rojo de los invertebrados amenazados de España. Volumen 1 (especies vulnerables). Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino. Gobierno de España. 1.314 pps.

VVAA (2010): Lista roja de la flora vascular española. Adenda 2010. Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino. Gobierno de España. 46 pps.

VV.AA. (2005): Estrategia para la Conservación y Gestión del Lobo (*Canis lupus*) en España. Grupo de Trabajo del Lobo. Comisión Nacional de Protección de la Naturaleza.

Ficha informativa de los Humedales Ramsar (FIR) Lagunas de Villafáfila.

Legislação

Directiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de Abril de 1979, relativa à conservação das aves selvagens (Directiva Aves). Transposta para a legislação nacional portuguesa pelo Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de abril, modificado pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro.

Directiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de Maio de 1992, relativa à conservação dos habitats naturais de fauna e flora selvagens (Directiva Habitats). Transposta para a legislação nacional portuguesa pelo Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, modificado pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro.

Ley 8/1991 de Espacios Naturales de la Comunidad de Castilla y León

Ley 5/2002, de 11 de abril, de Declaración del Parque Natural de Arribes del Duero (Salamanca-Zamora)

Decreto 164/2001, de 7 de junio, por el que se aprueba el Plan de Ordenación de los Recursos Naturales del Espacio Natural (Salamanca-Zamora)

Ley 6/2006, de 5 de julio, de Declaración de la Reserva Natural de Lagunas de Villafáfila (Zamora).

Decreto 7/2005, de 13 de enero, por el que se aprueba el Plan de Ordenación de los Recursos Naturales del Espacio Natural de Lagunas de Villafáfila (Zamora).

Decreto 122/1985, de 12 de septiembre, por el que se modifica el Real Decreto 3061/1978, de 27 de octubre, de creación del Parque Natural del Lago de Sanabria.

Decreto 121/1990, de 5 de unió, por el que se modifican los límites y se adecuan la regulación y ordenación del Parque Natural del Lago de Sanabria y alrededores.

Plan de Ordenación de los Recursos Naturales del Espacio Natural Lago de Sanabria y alrededores (Zamora). Tomo II. Parte dispositiva. (2009)

Declaração de criação do PNDI. Decreto nº8/98 de 11 de maio.

Regulamento do Plano de Ordenamento do PNDI. Resolução do Conselho de Ministros nº120/2005, de 28 de Julho.

Declaração de criação do PNM. Decreto-Lei nº355/79, de 30 de Agosto.

Regulamento do Plano de Ordenamento do PNM. Resolução do Conselho de Ministros nº179/2008, de 24 de Novembro.

Decreto 83/1995, de 11 de mayo, por el que se aprueba el Plan de Recuperación de la Cigüeña Negra y se dictan medidas complementarias para su protección en la Comunidad de Castilla y León (BOCyL 16-5-95) (BOCyL 1-6-95)

Páginas web

www.anthos.es

www.ine.es

www.jcyl.es

www.patrimonionatural.org

<http://www.magrama.gob.es/es/ceneam/centro-de-documentacion-ceneam/fototeca/>